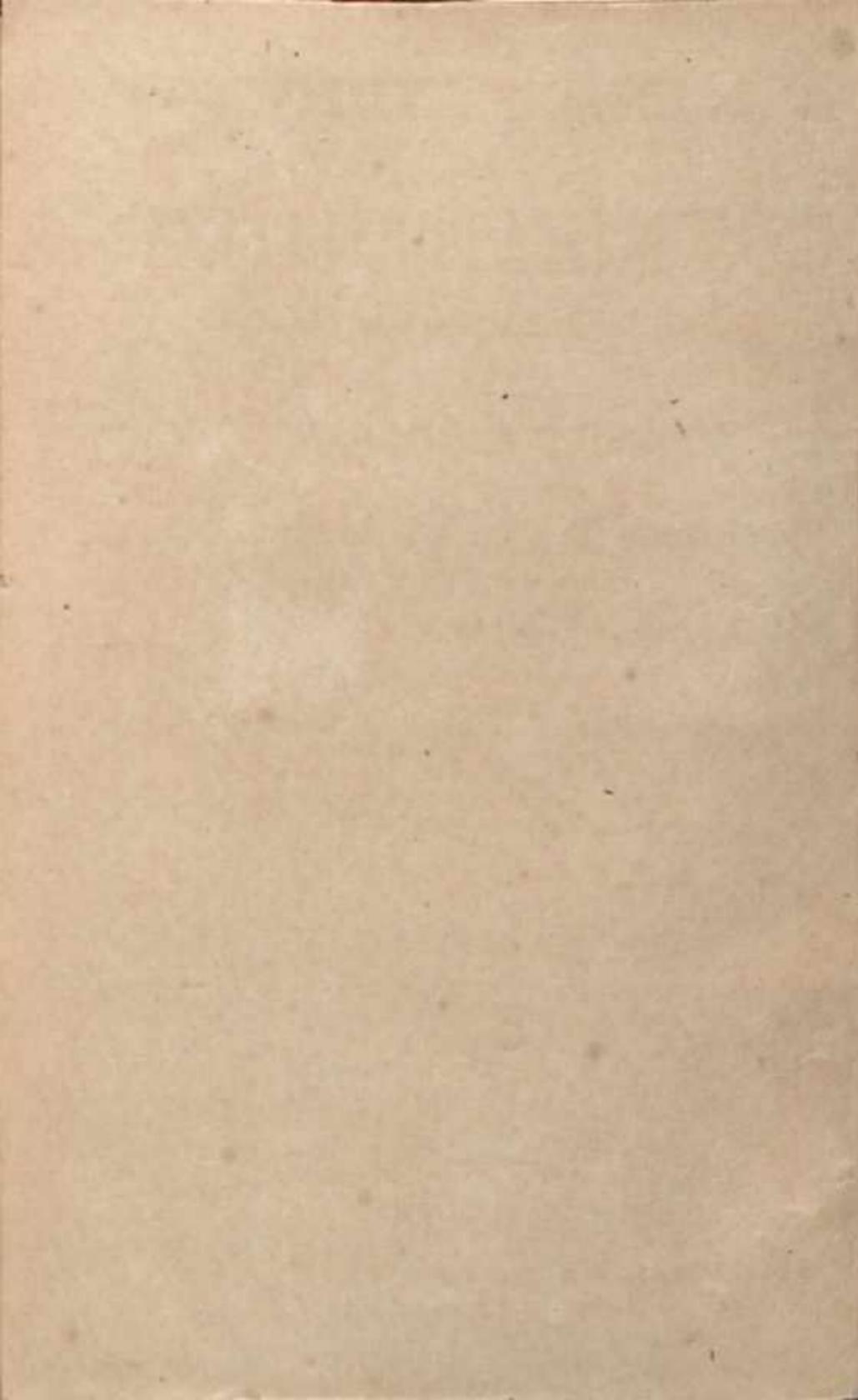


1857

Homero Lives



COMPENDIO

DA

GRAMMATICA PORTUGUEZA.

RESUMIDA PARA USO DAS ESCOLAS

DE

PRIMEIRAS LETRAS,

EXTRAHIDO DOS AUTHORES DE MELHOR NOTA, E MAIS
SEGUIDOS N'ESTE IMPERIO DO BRAZIL,
E REINO DE PORTUGAL.

POR

José Ferreira Santos Cajá,

EX-PROFESSOR PUBLICO DA CADEIRA DE NOSSA SENHORA D'AJUDA
DE BOM JARDIM, E NOVAMENTE APPROVADO PELO TITULO
CONCEDIDO PELO RESPEITAVEL CONSELHO DE INS-
TRUCÇÃO, EM VIRTUDE DO REGULAMENTO
DE 14 DE FEVEREIRO DE 1851.

SEGUNDA EDIÇÃO MAIS CORRECTA.



BAHIA:

TYP. DE A. J. N. M. BANDEIRA, RUA DOS CAPITÃES
CASA N. 12. — 1854.

Esta Grammatica é propriedade de José Ferreira Santos Cajá. A pessoa que se encontrar com algum exemplar, sem a firma do Author, será perseguido com todo o rigor da Lei. — E acha-se a venda na Pypographia de ARCHANJO JOSÉ DAS NEVES MALDONADO BANDEIRA, Rua dos Capitães casa N.º 12, e na casa do Author.



8587 01-2-64

R.^{ma} PEDINDO-LHE O SEU SABIO PARECER Á
RESPEITO DA GRAMMÁTICA ADIANTE.

Ill. Sr. José Ferreira Santos Cajá e Moia

A pesar dos continuados encomodos, que tenho soffrido em minha saude, eu desejei responder logo a estimadissima carta de V. S.^a de 16 do mez findo; mas indo passar algum tempo na Penha, nem tinha á mão o Compendio de Grammatica Philosophica, que V. S.^a me fez favor mandar, nem ha sido possivel achal-o entre os meos livros, á fim de o tornar a lèr, e satisfazer com mais conhecimento ao que V. S.^a exige.

Mas prevenido, como estou, em favor das obras do grande Philologo Portuguez, d'onde foi extrahido o dito seu Compendio, e fazendo por outra parte mui distincto conceito da intelligencia, e illustrada critica de V. S.^a, entendo que podè sem receio de errar leccionar por elle á os seos Discipulos.

Sinto não poder motivar mais explicitamente o meu juizo, acrescentando sómente, se é que isto pode ter algum valor, que nos meos primeiros estudos, e ainda ensinando, fiz grande uso dos escriptos d'aquelle abalizado Literato. Sou com a maior estima

Bahia 26 de Fevereiro de 1851.

De V. S.^a

Muito att.^o Ven.^{or} e obrg.^o

Romualdo Arcebispo da Bahia.

Tendo o Edictor submittido este Compendio á o Nobre Corpo Legislativo Provincial, para Este mandal-o examinar; o Mesmo, fazendo-a correr os turnos competentes, foi por ultimo remettido ao Ill. Conselho de Instrucção Publica; pelo que se apresenta o documento seguinte.

Ill. Sr. Dr. Presidente do Conselho de Instrucção P.

Diz José Ferreira dos Santos Cajá; que se faz preciso, que o Secretario respectivo lhe passe por certidão o theor dos dous pareceres dados pelo Reverendo Conego Dr. Mercês Lente de Grammatica Philosophica do Lycêo sôbre os resumos de Grammatica Portugueza, e Orthographia do Supplicante; e como para isso precisa despacho,

Pede a V. S.^a se sirva assim o mandar.

E. R. M.

Despacho. — Passe sem inconveniente. Bahia 16 de Julho de 1847,

Vasconcellos.

Certidão — Certifico que na Secretaria do Conselho de Instrucção Publica se acham os dous pareceres; a que se refere o requerimento supra do theor seguinte.

Para satisfazer a exigencia de V. S.^a de-me ao trabalho de examinar attentamente o Compendio de Grammatica da Lingua Portugueza redigido pelo Professor José Ferreira Santos Cajá, e colhi por fructo deste

exame o conhecimento, de que esta obra em sua maior parte é um ordenado resumo da Grammatica intitulada — As Duas Linguas — optima producção litteraria do doutissimo Jeronimo Soares Barboza; e parece-me estar muito methodicamente disposto, e abreviado com a mais apurada precisão, e clareza accommodada a curta comprehensão dos meninos; e por tanto muito util, e interessante, para por elle se uniformar o ensino da nossa Lingua Patria nas Escolas de 1.^{as} Letras. Sim; porque neste Compendio se encontram colligadas no texto muito bem ordenadamente, com toda a consisão e clareza, definições exactas das palavras, e cousas concernentes á os primeiros rudimentos de Grammatica, ao mesmo tempo que se vèem correspondentes notas, para commodidade dos Professores, e áfim de igualmente se uniformarem nas suas explicações: acha-se tambem nelle um completo paradigma das conjugações, e igualmente claro, e bem intelligivel; e ultimamente observa-se uma exacta noção, do que sejam verdadeiros periodos directa, e inversamente expostos, e o modo de analysal-os geral, e particularmente, por um meio mui facil, que é certamente o fim, á que se devem encaminhar todas as regras d'um bom Compendio de Grammatica, e é isto que infelizmente não se observa, senão mui confuzante, e até mesmo com erros, em muitos desses Compendios pelos quaes se costuma ordinariamente ensinar nas Escolas. Parece-me por tanto, que seria muito util á instrucção primaria, si, dando-se ao prelo o sobreredito Compendio, por elle se mandasse ensinar nas Aulas Publicas de 1.^{as} Letras desta nossa Provincia. Entre-tanto V. S.^a e mais Litteratos Senhores do Conselho de Instrucção Publica melhor-

mente ajuizando do merito da obra decidirão o que mais conveniente fôr. Deos Guarde á V. S.^a —Bahia 17 de Abril de 1847.

Ill. Sr. Dr. João Antonio de Vasconcellos, Dignissimo vice-Presidente do Conselho d'Instrucção. O Dr. Antonio Joaquim das Mercês — Professor de Grammatica Philosophica.

SEGUNDO PARECER.

Tendo já remettido á V. S.^a o meu parecer sôbre o manuscripto Compendio de Grammatica Portugueza composto pelo Professor José Ferreira Santos Cajá, eis-me veio appresentar o mesmo Professor a segunda parte da mesma obra, a sua Orthographia, para que eu a examinasse, á ver se estaria conforme, para se addicionar á aquella primeira. Tive pois todo o cuidado em observar com a attenção, que me foi possível, e advertindo-lhe algumas pequenas incorrecções de facil emenda; agora de novo me foi entregue para revê-la, já expurgada, e correctá: pelo que passo a fazel-a presente á V. S.^a afim de que, sendo possível, se digne V. S.^a fazer sciente ao Respeitabilissimo Conselho de Instrucção Publica, que do attento exame, a que procedi, tenho collegido, que esta Orthographia se acha mui bem arranjada, e adaptada á comprehensão dos Meninos, contendo diffinições mui claras, e explicações todas accomodadas a curta intelligencia delles; e por tanto ficará uma obra completa para a instrucção primaria, si, se conseguir na impressãõ reunir esta, a primeira parte, já considerada preferi-

vel a qualquer outro desses Compendios, que por ahi correm impressos, os quaes em vez de uniformar o ensino das Escolas, pelo contrario o desvairam; quando este do referido Professor vai todo uniforme e coherente aos posteriores estudos grammaticaes de outras linguas, á que se houverem de dedicar os escolares.

He isto o quanto tenho de informar á V. S.^a para que no caso de que o Respeitabilissimo Conselho se digno querer-me honrar, como da primeira, exigindo o meu fraquissimo parecer sôbre esta segunda parte, V. S.^a o haja de declarar francamente. Deos Guarde á V. S.^a por dilatados annos S. C. 7 de Maio de 1847.

III. Sr. Dr. Presidente do Conselho de Instrucção Publica João Antonio de Vasconcellos. — O Dr. Antonio Joaquim das Mercês Professor de Grammatica Philosophica. Em firmesa do que passei a presente, para constar onde convier. — Bahia 16 de Junho de 1847. Dr. João Jacinto d'Alencastre — Secretario Interino do Conselho de Instrucção.

Sello N.^o 47 — Estava o signal do sello — 520
Pg. 520 réis Bahia 50 de Março de 1848.

Seixa. Silva Rego.

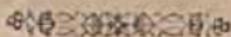
OBSERVAÇÃO.



Este compendio foi submettido as pesquisas do Governo ; passou por rigorosos exames ; foi approvado, como consta dos documentos à cima, o que não tem acontecido com nenhum dos que por ali andão impressos.

Este Compendio foi censurado por extenso, motivado talvez pelas notas, as quaes, nem só são a riqueza de qualquer obra ; mas ellas são indispensaveis para favorecer muitas vezes a reminiscencia dos Professores ; esclarecer as idéas do estudante curioso ; e serve de explicar à qualquer adulto, que queira aprender sem auxilio de mestre : mas para satisfazer a vontade do Illustre publico, vão no fim do Compendio ; mostrando com isto, que o texto è o mais breve possivel para se decorar ; e que ao mesmo tempo comprehende as noções precisas e necessarias ao educando : pois que na evidencia das regras, e na pericia dos Professores estão as facilidades, ou difficuldades de bem aprender tudo, o que se dezeja

PROLOGO,



Benigno e Prudente Leitor, o Compendio da presente Grammatica Portugueza, que me propuz á resumir para servir de lição á meus Discipulos, não é invenção minha, e nem basta para fazer progredir os conhecimentos nesta importante materia; pois havendo tantas e boas Grammaticas, como a de Lobato, Moraes, Figuerêdo, Constancio, Jeronimo Soares, á quem de preferencia segui, e outras muitas antigas e modernas de classicos abalisados, e esclarecidos, d'onde se podem tirar os conhecimentos necessarios, põem em baixa distancia este mesquinho resumo: mas como o exercicio de trinta e seis annos de magisterio me tem feito conhecer, que á pezar de haverem essas distinctas Grammaticas, nada aproveitam os educandos, por serem, umas muito abbreviadas, outras muito extensas, causando, por isso, fastio em decorar multiplicadas lições em que gastam muitas vezes dous ou mais annos estudando palavras, regras e definições, sem nada entenderem do que decoram; essa poderosa razão me compellio á resumir as definições, e regras mais importantes e uteis dos mesmos Classicos, e reduzi-las á pouco mais de trinta lições curtas, porém claras, á fim de em quatro mezes o alumno vencer, o que não conseguiria em dous annos. Fica pois ao cuidado, prudencia dos mestres o expôr de

viva voz todas as necessarias explicações, tirando das notas as que lhes aprouver, para lhes servir de base; e os educandos se poderem desenvolver, na mais difficullosa regencia. Por este methodo, proprio para tenras idades ficarão suas idéas claras para entenderem volumiosas Grammaticas, sem difficuldade e tropeço. Não usei de dialogo por não accostumar os aprendizes á uma pergunta certa, pois em se-lh'-a-fazendo por differente modo, ficam embaraçados cuidando, que devem responder a um novo, e diverso quesito. Desculpai, Benigno Leitor, os erros que achardes, que serão sem conta, por não desmentir os meus curtos talentos. O amor á mocidade estudiosa, foi que me obrigou á lançar mão da penna para tratar da materia, que reconheço a mais melindrosa de toda a educação primaria, não só pela sua importancia, mas pelas differentes opiniões, que cada um n'ella segue.

Se os fructos corresponderem á os meus dezejós, muito satisfará á quem tanto aspira o progresso dos seus pequenos Patrieios.

Vale.



ELEMENTOS

DA

GRAMMATICA PORTUQUEZA.

PROLEGÔMENO. (1)

Grammatica Portugueza é a Arte de fallar, escrever sem erros a Lingua Portugueza (2)

Consta de quatro partes, à saber: Etymologia, Syntaxe, Orthoepia (Prosodia), e Orthographia.

A Etymologia ensina a natureza das palavras, suas propriedades, em ordem a representarem com verdade as nossas idéas.

A Syntaxe ensina a ordenar a oração, dispondo as palavras de tal modo, que façam um sentido distincto, e ligado.

A Orthoepia (Prosodia) ensina à distinguir, e conhecer os sons articulados de qualquer palavra por meio de seus accêntos, e quantidades para bem os pronunciar. (3)

A Orthographia ensina à lêr, e escrever sem erros, seguindo os caracteres adoptados pelo uso, para bem os representar à quem houver de lêr.

PARTE PRIMEIRA.

DA ETYMOLOGIA. (4)

§ 1.º

Das palavras em geral, e do Artigo e Nome em particular.

Palavras são certos sons, que articulamos, para ^{nos} con-
elles exprimirmos os sentimentos da nossa alma.

As Palavras se reduzem a Artigos, Nomes, Verbos,
e Particulas. (5)

Artigo é uma voz ou som abbreviado, que estando
antes d'algum nome appellativo, indica, que elle não
deve tomar-se em toda a sua generalidade, e sim em
um sentido individual determinado, ou indeterminado,
taes são: *O, Os; A, As; Um, Uns; Uma, Umas.* (6)

Nome é a palavra, com que se distinguem as cousas,
cujas idéas se procura manifestar, v. g.: *Homem,*
Leão, Onça, Palacio, &c.

O Nome é ou Substantivo, ou Adjectivo.

Substantivo é aquelle nome, que exprime uma coisa
como subsistente por si mesma, para poder ser sujei-
to de alguma oração sem depender de outra palavra,
v. g.: *Céo, Terra, Casa, &c.*, que só por si podem ser
sujeitos n'estas, ou similliantes orações v. g.: *O Céo*
resplandecer; A terra gira; A casa permanece, &c.

Adjectivo é aquelle nome, que exprime uma coisa
como accessoria de outra, sem a qual não pode subsis-
tir, e por isso sempre é considerado como attributo,
ou qualidade de algum sujeito claro, ou occulto, v. g.:

Estudioso, Honesto, Vigilante; os quaes exigem necessariamente um sujeito, em que se considerem inherentes, v. g. : *Homem* — no qual resida o ser *estudioso, honesto, ou vigilante.* (7)

§ 2.º

Das divisões dos Substantivos, e suas propriedades.

Os Substantivos uns são proprios, outros appellativos. (8)

O Proprio é aquelle, que compete a uma só pessoa, ou cousa da qual não há outra semelhante em todas as propriedades, v. g. : *Cicero, Amazonas, Pernambuco, &c.*

O Appellativo (commum) é aquelle, que compete a muitas cousas da mesma especie, configuração ou simelhança, v. g. : *Homem, Casa, Navio, Alma, &c.* (9)

As propriedades dos Substantivos são: o *Genero*, e o *Numero.* (10)

Genero é a distincção do Substantivo, quando significa macho, e quando significa femea.

São do genero masculino todos os nomes Substantivos, ou considerados como taes, que significam macho, ou sejam proprios ou appellativos, ou sejam de homẽas, como : *Alexandre;* ou de brutos, como : *Ethonte;* ou sejam de profissoes e ministerios pertencentes á hoimens, como : *Profeta, Rei, Magistrado;* ou sejam de deoses falsos, anjos, ventos, rios, e outros simelhantes que se costumam á pintar, e descrever com figura de homẽs, como : *Jupiter, Lucifer, Norte, Olympo, Oceano, Tibre, Janeiro, &c.*

São do genero femenino todos os nomes Substan-

tivos ou considerados como taes, que significam femea, ou sêjam proprios, ou appellativos, ou sêjam de mulheres, como: *Dido Gliceria*; ou sêjam de brutas, como; *Egoa, Leôa*; ou de officios e cousas pertencentes a mulheres, como: *Rainha, Mãe, Ama*, ou de cousas personificadas, e representadas em figura de mulher, como as deosas falsas: *Pallas, Venus*; as partes principaes da terra, como: *Europa, America, Asia, Africa, Oceânia*; as sciencias e artes liberaes, como: *Theologia, Historia, Pintura*; as virtudes e paixoes, como: *Justiça, Soberba. &c.* (11)

Numero é a differente terminação do nome, com que indica ser um, ou muitos objectos da mesma especie, configuração ou qualidade, v. g.: *Homem, Penna, Sabio* que estão no Singular porque declaram um só homem, uma só penna, e um só sabio; e dizendo *Homens, Pennas, Sabios* estão no Plural, porque declaram mais de um homem, penna, e sabio. (12)

§ 3.º

Das divisões do Adjectivo e suas propriedades.

O Adjectivo pode ser Positivo, Comparativo, Superlativo, Designativo (Pronome), e Participio, (15)

Positivo é aquelle, que exprime a qualidade do Substantivo simplesmente, sem augmento, diminuição ou preferencia, v. g.: *Justo, Sabio, Poderoso, &c.*

Comparativo é aquelle, que exprime a qualidade do Substantivo, preferindo-a, ou comparando-a com um grão de mais ou de menos, v. g.: *Melhor, Pior, Mais sabio, Menos poderoso, Tamperfeito, &c.* (16)

Superlativo é aquelle, que eleva a qualidade do Substantivo ao maior grão de augmento, ou o abate oa menor grão de diminuição, v. g.: *Optimo, Maximo, Pessimo, Minimo &c.* (15)

Designativo (Pronome) é uma voz, que se põe em logar do nome, v. g.: *Eu, Este, Aquelle, &c.*

O Designativo pode ser Pessoal, Possessivo, Relativo ou Demonstrativo puro, e Conjunctivo.

Pessoal é aquelle, que designa a pessoa, que representa no discurso, v. g.: *Eu, Tu, Elle ou Ella; Nós, Vós, Elles ou Ellas.* (16)

Possessivo é aquelle, que designa possessão de alguma coisa relativa á alguma dessas pessoas, v. g.: *Meu, Teu, Seu, Nosso, Vosso, &c.*

Relativo ou demonstrativo puro é o que serve de indicar, ou trazer á memoria pessoas, ou cousas já falladas mais, ou menos proximas ao individuo, que falla relativamente ao tempo, e logar, v. g.: *Este, Esta; Esse, Essa; Aquelle, Aquella.* (17)

Relativo Conjunctivo é o que alem de trazer á memoria o nome fallado antes, serve tambem de atar as orações parciaes, com as suas tolaes, v. g.: *Que, Qual Cujó, Quem.* (18)

Participio é uma voz verbal, que exprime a acção do verbo continuada, ou acabada, sem declarar o tempo em que ella se exercita v. g.: *Louvando, Louvado.* (19)

Os Adjectivos Portuguezes, uns são de uma só forma, como: *Amavel, Util, Amante, vivente;* (20) outros são de duas, como: *Perfeito, perfeita;* outros de trez, como: *Todo, Toda, Tudo.* (21)

§ 4.º

Da formação do Plural dos nomes.

Os nomes acabados em vogal ou diptongo tanto orações, como nazaes formam seus pluraes accrescentando-se-lhes um-s, v. g. : *Casa-casas; Ponte-pontes; Juriti-juritis; Cardo-cardos; Bambü-bambus; Pai-pais; Quartã-quartãs, &c.* (22)

Os nomes acabados em-Al-ol-ul mudam o-l-ol-ol-es, v. g. : *Coral-coraes; Girasol-girasóes; Tafal-tafues, &c.* (25)

Os acabados em-El mudam o-l-em-is v. g. : *Bacharel-bachareis, &c.*

Os acabados em-Il-longo mudam o-l-em-s, v. g. : *Árdil-ardis, &c.*

Os acabados em-Il-breve mudam o-il-em-éis v. g. : *Facil-faceis; Dócil-dóceis, &c.*

Os acabados em-M mudam o-m-em-ns v. g. : *Bembens; Jasmim-jasmins, &c.*

Os acabados em-N, R, Z, accrescenta-se-lhes a syllaba-es, v. g. : *Canon-canones; Prazer-prazeres; Paz-pazes, &c.*

Os acabados em-Es ou-Ex mudam o-es ou-ex em-ices v. g. : *Simplex-simplices; Duplex-duplices, &c.* (24)

Os Nomes acabados em-o-grave, precedido da penultima Syllaba acabada em ó, fechado ou circumflexo, alem das terminações pluraes, tem tambem inflexões mudando o-ó do singular em-ós no plural, v. g. : *Caçópo-cuçópos; óco-ócos; Soccóro-soccóros; Glorióso-gloriósos, e todos os Adjectivos acabados em-óso. (25)*

§ 5.º

Do Complemento, e sua organização correspondente aos Casos Latinos.

Complemento é aquella palavra, que per si só, ou reunida á alguma preposição, serve para completar o sentido da oração, ou de qualquer de suas partes. (26)

Os Complementos são cinco: Subjectivo, Restrictivo, Terminativo, Objectivo, e Circumstancial. (27)

Exprime-se a relação do *Subjectivo* pelo nome substantivo proprio sem artigo, ou pelo nome appellativo, ou palavra substantivada com artigo, isto é, o *Sujeito* que falla na oração; e corresponde ao *Nominativo Latino*.

A relação do *Vocativo*, isto é, a que faz do mesmo nome, o sujeito com quem se falla na mesma oração; e exprime-se pela Interjeição vocativa-*O* e pela posição do nome entre virgulas. (28)

A relação do Complemento *Restrictivo*, pela preposição-*De*, e sua posição immediata ao Appellativo, que o restringe; e corresponde ao *Genetivo Latino*.

A relação do Complemento *Terminativo* pela preposição-*A*-preposta ao nome; e corresponde ao *Dativo Latino*.

A relação do Complemento *Objectivo* pelo nome quando é de coisa posto sem preposição immediatamente ao verbo, de cuja acção é *objecto*; e quando o nome é de pessoa, com a preposição-*A*-; e corresponde ao *Accuzativo Latino*.

A relação do Complemento *Circumstancial* pelo nome precedido já de uma, já de outra preposição, se-

gundo a circumstancia o demandar; e corresponde ao *Ablativo Latino*.

Com estes signaes prepara a Lingua Portugueza os nomes, para entrarem em oração pela maneira seguinte.

Preparação dos Nomes Proprios, que não tem Artigo, nem Plural.

N. S.	Masculino.	
Complem ^{to} Subjectivo	Antonio.	Pernambuco.
Vocativo	Ó Antonio.	Ó Pernambuco.
Comp. Restrictivo	De Antonio.	De Pernambuco.
Comp. Terminativo	À Antonio.	À Pernambuco.
Comp. Objectivo	A Antonio.	A Pernambuco.
Comp. Circunst.	Per Antonio.	Per Pernambuco.

Preparação dos Nomes Proprios, que não tem Artigo, nem Plural.

N. S.	Femenino.	
Complem ^{to} . Subjectivo	Joanna.	America.
Vocativo.	Ó Joanna.	Ó America.
Comp. Restrictivo	De Joanna.	De America.
Comp. Terminativo	À Joanna.	À America.
Comp. Objectivo	A Joanna.	A America.
Comp. Circunst.	Per Joanna.	Per America.

Preparação dos Nomes Appellativos Masculinos,

v. g.: Livro.

Sem Artigo. *Com art. Indef. Com art. Def.*

Singular.

C. Sub.	Livro.	Um Livro.	O Livro.
Vocativo.	Ó Livro.	Carece. . . .	Carece. . . .
C. Rest.	De Livro.	De Um Livro.	D' o Livro.
C. Term.	À Livro.	À Um Livro.	Ào Livro.
C. Obj.	Livro.	Um Livro.	O Livro.
C. Circ.	Per Livro.	Per Um Livro.	Pel-o Livro.

Plural.

C. Sub.	Livros.	Uns Livros.	Os Livros.
Vocativo.	Ó Livros.	Carece. . . .	Carece. . . .
C. Rest.	De Livros.	De Uns Livros.	D' os Livros.
C. Term.	À Livros.	À Uns Livros.	Àos Livros.
C. Obj.	Livros.	Uns Livros.	Os Livros.
C. Circ.	Per Livros.	Per Uns Livros.	Pel-os Livros

Preparação dos Nomes Appellativos Femeninos

v. g.: Casa.

Sem Artigo. *Com art. Indef. Com art. Def.*

Singular.

C. sub.	Casa.	Uma Casa.	A Casa.
Vocativo.	Ó Casa.	Carece	Carece

C. Rest.	De Casa.	De Uma Casa.	D'a Casa.
C. Term.	À Casa.	À Uma Casa.	A'a Casa.
C. Obj.	Casa.	Uma Casa.	A Casa.
C. Circ.	Per Casa.	Per Uma Casa.	Pel-a Casa.

Plural.

C. Sub.	Casas.	Umás Casas.	As Casas.
Vocativo.	Ó Casas.	Carece.	Carece.
C. Rest.	De Casas.	De Umás Casas.	D'as Casas.
C. Term.	À Casas.	A' Umás Casas,	A' as Casas.
C. Obj.	Casas.	Umás Casas.	As Casas. 29
C. Circ.	Per Casas.	Per Umás Casas.	Pel-as Casas

§ 6.º

Dos Verbos, suas divisões, e Propriedades.

Verbo é o termo, ou voz com que exprimimos o acto, acção, ou estado relativo á ligação, que ha entre o attributo, e o Sujeito da Oração per diferentes modos, com relação á certos tempos e pessoas como : *Eu sou; Tu foste; Elle será, &c.* (50)

Os verbos Portuguezes podem reduzir-se geralmente a trez especies, á saber: *Verbo Substantivo; Verbos Auxiliares; Verbos Adjectivos.* (51)

Verbo Substantivo é aquelle, que liga per si só o attributo da Oração com o seu Sujeito, enunciando a existencia de um e outro; tal é unicamente o Verbo *Ser.* (52)

Verbos Auxiliares são aquelles, que junto com os participios dos outros verbos formam varios tempos,

qualificando a existencia da acção ou pelo seu comêço, ou pela sua continuação, ou pelo seu acabamento; e tambem suppreim vozes, tanto activas, como passivas, v. g.: *Estou sendo; Tenho sido; Hei de ser; Tenho amado, &c.* (55)

Os principaes Auxiliares, são: *Estar, Ter, e Haver.* (54)

Verbo Adjectivo é aquelle, que debaixo d'uma só palavra reúne a idéa do attributo com a do Verbo Substantivo *Ser*, já em si incluída a pessoa Subjectiva á fim de fazer a phrase mais breve, e corrente, v. g.: *Amo; Aborreço; Peço.* (54)

Os verbos Adjectivos ou são transitivos, ou intransitivos.

Transitivo é aquelle, cuja acção se emprega em objecto differente, v. g.: *Ganhei muito dinheiro.*

O mesmo Verbo Transitivo sendo tambem relativo, alem de seu complemento objectivo, pede mais um termo á que se dirija sua significação relativa, v. g.: *Dei um livro á Pedro.*

Verbo Intransitivo é aquelle, cuja acção não se emprega em objecto differente, e sim fica no sujeito, que pratica a acção, v. g.: *Pedro fugia: Os meninos brincam.*

Mas si este mesmo verbo for relativo, requer um termo á que se dirija, v. g.: *Approveitar aos homens, &c.* (73)

Chama-se Verbo Regular aquelle, que segue as regras geraes das Conjugações regulares.

Chama-se Verbo Irregular aquelle, que se aparta das regras geraes das Conjugações. (56)

Conjugação é a norma segundo a qual deve ir ter-

minando a forma primitiva de qualquer verbo á fim de indicar assim a coexistencia do attributo no Sujeito per diferentes modos; em diversos tempos, com a implicita designação das pessoas, que o mesmo sujeito representa no acto do discurso.

As conjugações dos verbos regulares são tres: A 1.^a faz o Infinito em — *Ar* — como: *Amar*. A 2.^a faz o Infinito em — *Er* — como: *Camer*. A 3.^a faz o Infinito em — *Ir* — como: *Partir*.

As propriedades dos Verbos são: os Modos, Tempos, Numeros, e Pessoas per onde elles se conjugam.

Modo de um verbo é a maneira differente de enunciar a sua acção, em ordem a disposição das orações dentro do periodo. (57)

TABOA 1.^a

Conjugação do Verbo Substantivo Ser simplesmente conjugado.

MODO INDICATIVO

Tempo Presente, Pret. Imp. Abs. Condiç. Imperf.

N. S.

Eu	Sou	Eu	Era	Eu	Seria.	
Tu	Es	Tu	Eras	Tu	Serias.	
Elle	ou ella	É Elle	ou Ella	Era Elle	ou Ella	Seria.

N. P.

Nós	Somos	Nós	Eramos	Nós	Seríamos.
-----	-------	-----	--------	-----	-----------

Vós	Sóis	Vós	Ereis	Vós	Serieis.
Elles ou Ellas	São	Elles ou Ellas	E-	Elles ou Ellas	Se-
		ram		riam,	

Pret. Perf. Absoluto Indef. *Pret. m^a q' Perf. Relativo,* *Futuro Imperf.*

N. S.

Eu	Fui	Fu	Fôra	Eu	Serei.
Tú	Fôste	Tu	Fôras	Tu	Serás. (58)
Elle ou Ella	Fôí	Elle ou Ella	Fôra	Elle ou Ella	Será.

N. P.

Nós	Fômos	Nós	Fôramos	Nós	Serêmos.
Vós	Fostes	Vós	Fôreis	Vós	Serêis.
Elles ou Ellas	Fô-	Elles ou Ellas	Fô-	Elles ou Ellas	Se-
	ram		ram		rão.

MODO IMPERATIVO

Presente no mandado e Futuro na execução,

N. S. Sê Tu

N. P. Sêde Vós.

MODO SUBJUNCTIVO. (59)

Presente Imperf. Pret. Imperf. Futuro Imperf.

N. P.

Fu	Sêja	Eu	Fôsse	Eu	Fôr.
----	------	----	-------	----	------

MODO INDICATIVO

Presente Imperf. Pres. Perf. equiv. Pres. perf. equiv.
à Pret. à Fut.

N. S.

Eu Estou sendo.	Eu Tenho sido.	Eu Hei de ser.
Tu Estás sendo	Tu Tens sido	Tu Has de ser.
Elle ou.... Está sendo	Elle ou.... Tem sido	Elle ou.... Ha de ser.

N. P.

Nós Estamos sendo	Nós Temos sido	Nós havemos de ser.
Vós Estais sendo	Vós Tendes sido	Vós Haveis de ser.
Elles ou.... Estão sendo	Elles ou.... Tem sido	Elles ou.... Hão de ser.

Pret. Imperf. Absoluto. *Pret. mais que Perf.* *Pret. Imperfeito Relativo.*

N. S.

Eu Estava Sendo.	Eu Tinha Sido.	Eu Havia de Ser.
Tu Estavas Sendo	Tu Tinhas Sido	Tu Havias de Ser.
Elle ou.... Estava sendo	Elle ou.... Tinha sido	Elle ou.... Havia de ser.

N. P.

Nós Estavamos sendo	Nós Tinhamos Sido	Nós Havíamos de ser.
---------------------	-------------------	----------------------

Vós Estaveis Sen- do	Vós Tinheis sido	Vós Havieis de ser.
Elles ou.... Estavam sendo.	Elles ou.... Tinham sido	Elles ou.... Haviam de ser.

Condic. Imperf. Condic. Perf. Condic. Por fazer.

N. S.

Eu Estaria sendo.	Eu Teria sido.	Eu Haveria de ser.
Tu Estarias sendo.	Tu Terias sido.	Tu Haverias de ser.
Elle ou.... Estaria sendo	Elle ou.... Teria sido	Elle ou.... Haveria de ser.

N. P.

Nós Estariamos sendo	Nós Teriamos sido	Nós Haveriamos de ser.
Vós Estarieis sendo	Vós Terieis sido	Vós Haverieis de ser.
Elles ou.... Estariam sendo	Elles ou.... Teriam sido	Elles ou.... Haveriam de ser.

Preterito Perfeito Absoluto.

Indeterminado. Determinado. Por fazer.

N S.

Eu Estive sendo.	Eu Tive sido.	Eu Houve de ser.
------------------	---------------	------------------

Tu Estiveste sen- do	Tu Tiveste sido	Tu Houveste de ser.
Elle ou... Este- ve sendo	Elle ou... Teve sido	Elle ou... Houve de ser

N. P.

Nós Estivemos sendo	Nós Tivemos sido	Nós Houvemos de ser.
Vós Estivestes sendo	Vós Tivestes sido	Vós Houvestes de ser.
Elles ou... Esti- veram sendo	Elles ou... Tive- ram sido	Elles ou... Hou- veram de ser.

Preterito mais que Perfeito Relativo.

N. S.

Eu Estivera sendo	Eu Tinha ou Ti- vera sido	Eu Havia ou Hou- vera de ser.
Tu Estiveras sen- do	Tu Tinhas ou Ti- veras sido	Tu &c. ou Houve- ras de ser
Elle ou... Esti- vera sendo	Elle ou... Ti- nha ou Tivera sido	Elle ou... &c. ou Houvera de ser.

N. P.

Nós Estivéramos sendo	Nós &c. ou Tivé- ramos sido	Nós &c. ou Hou- véramos de ser.
Vós Estivéreis sendo	Vós , ou Tivé- reis sido	Vós , ou Houvé- reis de ser.

Elles ou.... Es- tiveram sendo	Elles ou.... » Tiveram sido	» ou Elles ou.... » Houveram de ser.
-----------------------------------	--------------------------------	--

Futuro.

Imperfeito.

Perfeito.

Perfazer.

N. S.

Eu Estarei sendo	Eu Terei sido	Eu Haverêi de ser
Tu Estarás sendo	Tu Terás sido	Tu Haverás de ser
Elle.... ou Estará sendo	Elle ou.... Terá sido	Elle ou.... Have- rá de ser.

N. P.

Nós Estaremos sendo	Nós Teremos si- do	Nós Haveremos de ser.
Vós Estareis sen- do	Vós Terêis sido	Vós Haverêis de ser.
Elles ou.... Esta- rão sendo	Elles ou.... Te- rão sido	Elles ou.... Ha- verão de ser.

MODO IMPERATIVO.

Presente e futuro.

N. S.

Está Tu sendo.	Carece.	Carece.
----------------	---------	---------

N. P.

Êstai Vós sendo Carece Carece.

MODO SUBJUNCTIVO.

Presente Imperf. Pres. Perf. Prés. Per fazer.

N. S.

Eu Esteja sendo	Eu Tenha sido	Eu Haja de ser.
Tu Estêjas sendo	Tu Tenhas sido	Tu Hajas de ser.
Elle ou... Estêja sendo	Elle ou... Tenha sido	Elle ou... Haja de ser.

N. P.

Nós Estejâmos sendo	Nós Tenhamos sido	Nós Hajâmos de ser.
Vós Estejâis sendo	Vós Tenhais sido	Vós Hajâis de ser.
Elles ou... Estejam sendo	Elles ou... Tenham sido.	Elles ou... Hajam de ser.

Pret. Imperf. Pret. Perf. Pret. Per fazer.

N. S.

Eu Estivesse sendo	Eu Tivesse sido	Eu Houvesse de ser.
Tu Estivesses sendo	Tu Tivesses sido	Tu Houvesse de ser.

Elle ou . . . Esti- Elle ou . . . Tives- Elle ou . . . Hou-
 yesse sendo se sido vesse de ser.

N. P.

Nós Estivessemos Nós Tivessemos Nós Houvessemos
 sendo sido de ser.

Vós Estivesseis Vós Tivesseis si- Vós Houvesseis
 sendo do de ser.

Elles ou . . . Esti- Elles ou . . . Ti- Elles ou Houves-
 vessem sendo vessem sido sem de ser.

Futuro Imper. *Futuro Perf.* *Fut. Perfazer.*

N. S.

Eu Estiver sendo. Eu Tiver sido. Eu Houver de ser.
 Tu Estiveres sen- Tu Tiveres sido Tu Houveres do
 do ser.

Elle ou . . . Esti- Elle ou . . . Ti- Elle ou . . . Hou-
 ver sendo ver sido ver de ser.

N. P.

Nós Estivermos Nós Tivermos si- Nós Houvermos
 sendo do de ser.

Vós Estiverdes Vós Tiverdes si- Vós Houverdes do
 sendo do ser.

Elles ou . . . Esti- Elles ou . . . Tive- Elles ou . . . Hou-
 ver em sendo rem sido verem de ser.

MODO INFINITO IMPESSOAL.

Imperfeito.

Perfeito.

Perfazer.

Estar sendo

Ter sido

Haver de ser.

Pessoal.

N. S.

Estar Eu sendo. Ter Eu sido. Haver Eu de ser.

Estares Tu sendo Teres Tu sido Haveres Tu de ser.

Estar Elle ou.... Ter Elle ou.... Haver Elle ou....
sendo sido de ser.

N. P.

Estarmos Nós Termos Nós sido Havermos Nós de ser.

Estardes Vós sendo Terdes Vós sido Haverdes Vós de ser.

Estarem Elles Terem Elles ou... Haverem Elles
ou ... sendo sido ou.... de ser.

Part. Imperf.

Part. Perf.

Part. Per fazer. (40)

Estando sendo

Tendo sido

Hayendo de ser.

TABOA 1.^a

*Das trez Conjugações Regulares simples dos Verbos
Adjectivos em sua voz absoluta.*

1.^a Conj. em Ar. v. g. : Amar. 2.^a Conj. em Er. v. g. :
Comer. 3.^a Conj. em Ir. v. g. : Partir.

MODO INDICATIVO PRESENTE IMPERFEITO. (41)

N. S.

Eu Am-o (42)	Eu Com-o	Eu Part-o
Tu Am-as	Tu Com-es	Tu Part-es
Elle ou. . . Ama	Elle ou. . . Com-e	Elle ou. . . Part-e.

N. P.

Nós Am-amos	Nós Com-emos	Nós Part-imos
Vós Am-ais	Vós Com-êis	Vós Part-ís
Elles ou. . . Am- am	Elles ou. . . Com- em	Elles ou. . . Part- em.

Preterito Imperfeito. (45)

N. S.

Eu Am-ava	Eu Com-ia	Eu Part-ia
Tu Am-avas	Tu Com-ias	Tu Part-ias
Elle ou. . . Am- ava	Elle ou. . . Com- ia	Elle ou. . . Part- ia.

N. P.

Nós Am-ávamos	Nós Com-íamos	Nós Part-íamos
Vós Am-áveis	Vós Com-íeis	Vós Part-íeis
Elles ou. . . . Am-avam	Elles ou. . . . Com-iam	Elles ou. . . . Part-iam.

Condicional Imperfeito. (44)

N. S.

Eu Am-aria	Eu Com-eria	Eu Part-aria
Tu Am-arias	Tu Com-erias	Tu Part-irias
Elle ou. . . . Am-aria	Elle ou. . . . Com-eria	Elle ou. . . . Part-iria.

N. P.

Nós Am-ariamos	Nós Com-eríamos	Nós Part-iríamos.
Vós Am-ariéis	Vós Com-erieis	Vós Part-irieis
Elles ou. . . . Am-ariam	Elles ou. . . . Com-eriam	Elles ou. . . . Part-iriam.

Preterito Perfeito Absoluto Indeterminado. (45)

N. S.

Eu Am-ei	Eu Com-i	Eu Part-i
Tu Am-áste	Tu Com-êste	Tu Part-íste
Elle ou. . . . Am-ou	Elle ou. . . . Com-êo	Elle ou. . . . Part-io.

N. P.

Nós Am-amos	Nós Com-êmos	Nós Part-imos
Vós Am-astes	Vós Com-êstes	Vós Part-istes
Elles ou.... Am-aram	Elles ou.... Com-êram	Elles ou.... Part-iram.

Preterito mais que Perfeito Relativo. (46)

N. S.

Eu Am-ára	Eu Com-êra	Eu Part-íra
Tu Am-áras	Tu Com-êras	Tu Part-íras
Elle ou.... Am-ára (74)	Elle ou.... Com-êra	Elle ou.... Part-íra.

N. P.

Nós Am-áramos	Nós Com-êramos	Nós Part-íramos
Vós Am-áreis	Vós Com-êreis	Vós Part-íreis
Elles ou.... Am-áram	Elles ou.... Com-êram	Elles ou.... Part-íram.

Futuro Imperfeito. (48)

N. S.

Eu Am-arei	Eu Com-erei	Eu Part-irei
Tu Am-arás	Tu Com-erás	Tu Part-irás
Elle ou.... Am-ará	Elle ou.... Com-erá	Elle ou.... Part-irá.

N. P.

Nós Am-arêmos	Nós Com-erêmos	Nós Part-irêmos
Vós Am-arêis	Vós Com-erêis	Vós Part-irêis
Elles ou. . . . Am-arão.	Elles ou. . . . Com-erão.	Elles ou. . . . Part-irão.

MODO IMPERATIVO PRESENTE E FUTURO.

N. S.

Am-a Tu.	Com-e Tu.	Parte Tu.
----------	-----------	-----------

N. P.

Am-ai Vós.	Com-ei Vós.	Part-i Vós.
------------	-------------	-------------

MODO SUBJUNCTIVO PRESENTE IMPERFEITO. (49)

N. S.

Eu Am-e	Eu Com-a	Eu Part-a
Tu Am-es	Tu Com-as	Tu Part-as
Elles ou. . . . Am-e	Elle ou. . . . Com-a	Elle ou. . . . Part-a

N. P.

Nós Am-êmos	Nós Com-âmos	Nós Part-âmos
Vós Am-êis	Vós Com-âis	Vós Part-âis
Elles ou. . . . Am-êm.	Elles ou. . . . Com-am.	Elles ou. . . . Part-am.

Preterito Imperfeito.

N. S.

Eu Am-asse (30)	Eu Com-esse	Eu Part-isse
Tu Am-asses	Tu Com-esses	Tu Part-isses
Elle ou. . . . Am- asse	Elle ou. . . . Com- esse	Elle ou. . . . Part- isse.

N. P.

Nós Am-ássemos	Nós Com-ésse- mos	Nós Part-íssemos
Vós Am-ásseis	Vós Com-ésseis	Vós Part-ísseis
Elles ou. . . . Am- ássem.	Elles ou. . . . Com- éssem.	Elles ou. . . . Part- íssem.

Futuro Imperfeito. (31)

N. S.

Eu Am-ar	Eu Com-êr	Eu Part-ir ^{er}
Tu Am-ares	Tu Com-êres	Tu Part-irês
Elle ou. . . . Am-ar	Elle ou. . . . Com-êr	Elle ou. . . . Part-ir ^{er} .

N. P.

Nós Am-armos	Nós Com-êrmos	Nós Part-irmos
Vós Am-ardes	Vós Com-êrdes	Vós Part-irdes
Elles ou. . . . Am- arem.	Elles ou. . . . Com- êrem.	Elles ou. . . . Part- irem.

MODO INFINITO IMPESSOAL IMPERFEITO:

Am-ar.

Com-er.

Part-ir.

Pessoal. (32)

N. S.

Am-ar Eu	Com-êr Eu	Part-ir Eu
Am-ares Tu	Com-êres Tu	Part-ires Tu
Am-ar Elle ou....	Com-êr Elle ou...	Part-ir Elle ou....

N. P.

Am-amos Nós	Com-êrmos Nós	Part-irmos Nós
Am-ardes Vós	Com-êrdes Vós	Part-irdes Vós
Am-arem Elles	Com-êrem Elles	Part-irem Elles
ou....	ou....	ou....

Participio Imperfeito. (35)

Am-ando.	Com-endo.	Part-indo.
----------	-----------	------------

Participio Perfeito

Am-ado — ada.	Com-ido — ida	Part-ido — ida.
---------------	---------------	-----------------

ADVERTENCIA:

Todos os verbos Adjectivos se podem compôr com os Auxiliares, do mesmo modo que se praticou com o Verbo Substantivo — Ser — v.g. :

1.º Eu Estou Am-ando &c.	Eu Estou com-endo &c.	Eu Estou Part-indo &c.
--------------------------	-----------------------	------------------------

2.º Eu Tenho Am- Eu Tenho Com- Eu Tenho Parti-
ado » ido » ido »

3.º Eu Hei de Eu Hei de Com- Eu Hei de Part-
Am-ar » er » ir »

Cuja composição os Professores farão algumas vezes os Discipulos repetir.

Conjugação abbreviada do verbo Irregular da 2.ª Conjugação cujo Infinito acaba no Portuguez em Or — v. g.º: Pôr e seus compastos. (54)

Pres. do Indic. Ponho, Pões, Põe, Pomos, Pondes, Póem. Pret. Imperf. Punha, Punhas, Punha. &c.

Condic. Poria &c. Pret. Perf. Puz, Puzeste, Pôz. &c. Pret. mais que Perf. Relativo Puzera &c.

Futuro Imperf. Porei &c. Imperat. Põe, Pondo. Subjunct. Pres. Ponha &c. Pret. Poesse &c.

Futuro Puzer &c. Inf. Impessoal, Pôr. Pessoal Pôr Eu &c. Part. Imperf. Pondo.

Part. Perfeito Pôsto. Segue com a composição dos Auxiliares, que será supprida pelos Professores á os Discipulos nos argumentos.

§ 6.º

Das Particulas.

Particulas são certas palavras invariaveis, que postas na oração, servem para diversos fins.

As Particulas são divididas em quatro classes a sa-

ber; *Preposições*; *Adverbios*; *Conjunções*; *Interjeições*. (55)

Preposição é uma das partes conjunctivas da oração, que posta entre duas palavras mostra a relação de complemento, que a segunda tem com a primeira, taes são estes curtos vocabulos; *A*, *Em*, *De*, *Para*, e outros muitos, v. g.: *Quinta de João*. (56)

Adverbio é uma redução, ou expressão abbreviada de uma preposição com seu consequente, em uma só palavra invariavel, e taes são: *Aqui*, *Ali*, *Onde*, *Certamente*, &c., e junto ao nome, ou verbo declara o modo de sua significação, v. g.: *Desenvolveo-se sabiamente*. (57)

Conjunção é uma pequena particula que une, e ordena entre si as orações em ordem à fazel-as entrar como partes d'um Período, ou discurso seguido, v. g.: *Pedro ama a virtude, e Paulo a despreza*. (58)

Interjeição é uma palavra invariavel, que serve para exprimir diversos sentimentos da nossa alma, bem como: O Dezejo, a Admiração, a Repugnancia, a Dôr, &c. e taes são estes vocabulos: *Ai!*, *Ah!*, *A pagge!*, *Oxalá!*, *Ui!* &c., conforme fôr o sentimento da pessoa.

PARTE SEGUNDA DA SYNTAXE E CONS- TRUCÇÃO.

§ 1.º

Da Oração em Geral.

Oração, é uma união de palavras. com que se exprime algum pensamento, v. g.: *Deos é Sabio*.

Suas partes essenciaes são : o *Sujeito*, o *Verbo*, e o *Attributo* ou *Predicado*; porém pode conter ainda varios accessorios e complementos, segundo a precisão.

Sujeito, é aquella pessoa ou cousa de que dizemos affirmando, ou negando alguma cousa. (59)

Verbo, é o exercicio, que faz o *Sujeito* da oração, ou o acto praticado por elle. (60)

Attributo ou *Predicado*, é o que se afirma, ou nega do *Sujeito*, v. g. : *Deos é Sabio*. *Deos* é o *Sujeito*; *É* o *Verbo*; *Sabio* é o *Attributo*. (61)

Estes trez termos podem ser expressos, ou per trez palavras correspondentes à cada um, quando na oração se usa do verbo *Ser*, v. g. : Por trez : *Eu—sou—amante*; ou per duas, v. g. :—*Sou—amante*; ou per uma só, como quando nos explicamos per verbos adjectivos, em que o predicado vem sempre incluído no verbo, igualmente a pessoa relativa ao sujeito, v. g. : *Amo*. (62)

A *Oração* pode ser simples ou composta; e esta mesma complexa, ou incompleta.

Oração simples é aquella, que não tem mais que um sujeito, o verbo, e o attributo, como as que acabamos de enunciar, v. g. : *Eu sou amante*; *Sou amante*; *Amo*. (63)

Oração composta é a que tem mais de um sujeito, ou mais de um attributo; ou muitos sujeitos e muitos attributos ao mesmo tempo, v. g. : *Eu e tu estamos bons*; *Pedro é homem prudente, e virtuoso*; *João e José são ricos e poderosos*. (64)

Oração complexa é aquella, á cujos sujeitos, ou attributos se acham reunidos alguns accessorios. (65)

Accessorios pois são quaesquer nomes, que se ajun-

tam a outros para modificarem, ou explicarem a sua significação, v. g. : *O verdadeiro Philosopho é sempre o mais justiceiro.* (66)

A Oração feita per verbos adjectivos transitivos deve necessariamente ter um complemento objectivo claro, ou que muí facilmente se entenda per figura, v. g. : *Eu amo as lettras, e Antonio aborrece.*

Já diszemos na 1.^a parte § 5.^o, que : os Complementos são palavras, que completão a significação de outras; para aperfeiçoar o sentido d'ellas; e que eram cinco, correspondentes aos cinco casos Latinos, a saber: *Subjectivo, Restrictivo; Terminativo, Objectivo, e Circumstancial*; sem com tudo havermos definido, o que per cada um d'elles entendemos; agora porém o faremos pela máneira seguinte.

Complemento Subjectivo é aquella palavra, que indica o sujeito de uma oração v. g. : *Antonio existe.* Onde o palavra *Antonio* sendo o agente do verbo, chama se : *Complemento Subjectivo.*

Complemento Restrictivo é aquelle nome, que posto depois de um substantivo, lhe restringe a significação, v. g. : *Theatro de S. João.* (67)

Complemento Terminativo é aquella palavra, que termina a significação do verbo relativo, v. g. : *Recebi de Pedro para-bens: Mande lembranças á Francisco.* (68)

Complemento Objectivo é aquelle, que mostra o objecto em que se emprega a significação do verbo Transitivo, v. g. : *Faço moedas: Francisco vende livros.* (69)

Complemento Circumstancial é aquelle, que exprime qualquer circumstancia da oração, v. g. : *Defendi esta causa, por ser inteiramente justa.* (70)

As orações quer simples, quer compostas podem ser de per si em sua singular construcção Regulares, ou Figuradas, e com relação a sua collocação em concurrencia com outras, se denominam Principaes, ou Subordinadas.

§ 2.º

Chama-se oração Regular, a que tem: em primeiro lugar o Sujeito simples ou composto; em segundo, lugar o verbo pela mesma forma; e em terceiro lugar o predicado: e sendo o verbo transitivo, o seu complemento objectivo do mesmo modo, e exactamente concordadas as suas partes, sem que sêja necessario supplemento algum de fora.

Chama-se oração Irregular ou Figurada, quando se faz preciso entender de fora algum supplemento, para completar o sentido da oração e ordem grammatical.

São partes concordantes o Artigo ou o Adjectivo com seu Substantivo em genero, e numero, v. g.: *O Poeta encantador: A apreciavel virtude.* O verbo concorda com seu sujeito em numero, e pessôa, v. g.: *Os meninos estudam.*

Ordem grammatical é pôr o sujeito em primeiro lugar com todos os seus accessorios, si os tiver; depois o verbo com seus complementos, ficando sempre as palavras regentes antes das suas regidas, observando a ordem natural das idéas, v. g.: *Um homem verdadeiramente justo não faz mal algum aos seus semelhantes.*

São partes regentes todas as palavras de significação transitiva, que pedem depois de si complemento, como: *Os Verbos, os Participios, os Adverbios d'el-*

les derivados, os Adjectivos verbaes, e a Preposição. (71)

São partes regidas todas as palavras; que servem de complemento à outras, e algumas vezes até orações inteiras, v. g. : *Rogo-te encarecidamente, que me admittas, à tua amisade : Quero, que estudes.*

§ 5.º

Das Orações Figuradas.

Oração Figurada é a que se aparta da ordem grammatical, per meio de certas figuras; mas que se pode ordenar, tendo d'ellas conhecimento.

As principaes figuras são: *Ellipse, Syllepse, Pleonasmô, e Hyperbato.* (72)

Ellipse é quando, para não fazer a oração muito extensa, e fastidiosa se occultam palavras de facil intelligencia, v. g. : *D'onde vens? Do Porto.* (73)

Syllepse ou *Synthese* é quando o Adjectivo não concorda rigorosamente com o Substantivo da Oração, ou o Verbo com o Sujeito; mas com a idéa, que concebemos, v. g. : *Dos Soldados parte morreram, parte ficaram feridos.* (74)

Pleonasmô é quando abundam palavras na oração, as quaes não lhe servem de esclarecer o sentido, v. g. : *A mim me parece: Recuei para traz &c.* (75)

Hyperbato é, quando na oração se não guarda a ordem grammatical das palavras, interrompendo-se a sua immediata concordancia e relações, transpondo-as do seu devido logar, v. g. : *Admirei de teus discursos a elegancia.* (76)

Da Oração Principal, e Subordinada.

Ha duas qualidades de Oração á saber: Orações *Totales e Parciaes*.

Chamam-se orações *Totales* aquellas, que per si sós, e independentes de outras podem subsistir completas em suas partes constitutivas, e fazer sentido intelligivel, como estas: *Pedro é meu amigo: Deos ajude á quem trabalha. Salve Deos ao nosso Augusto Imperador. Louvemos as virtudes de nossos antepassados.*

Chamam-se orações *Parciaes* aquellas, que fazem parte do sujeito ou attributo da Oração total, modificando-os ou completando-os, v. g.: *O Homem, que se porta com honra, é respeitado de todos: Onde a Oração: Que se porta com honra, faz parte do sujeito homem restringindo-o, para se não tomar em toda a sua universalidade; e porisso é uma oração parcial.*

Quando pois uma oração *total* comprehende outra *parcial*, ella toma então a denominação de oração *Principal*, dando-se a *Parcial* o nome de *Subordinada*; assim no exemplo acima, a Oração total: *O homem é respeitado de todos*, é a principal, e a oração parcial: *Que se porta com honra*, é a Subordinada.

As orações parciaes são de dous modos, ou *Incidentes* ou *Integrantes*. As primeiras são as que modificam qualquer dos termos da oração total, ou explicando-o, ou restringindo-o, e de ordinario se formam com algum dos relativos conjunctivos, como: *Que, Qual*, v. g.: *Judas, o que vendeo a Christo, se enforcou.* (77)

Chama-se *Incidente explicativa* a oração parcial,

que expõe meramente, ou desenvolve o sentido de uma propriedade essencial, ou attributiva, que se aça envôlta, e concentrada já entre as notas componentes da idéa geral significada já pelos termos *Sujeito* ou *Predicado* da oração total, v. g.: *O Sol, que é um glôbo luminoso, dissipa as trevas da noite* Onde se vê, que a *Incidente* nada mais enuncia senão a propriedade de sêr *glôbo luminoso*, cuja idéa já entra no conceito, que formamos, quando ouvimos pronunciar o nome *sol*.

Chama-se *Incidente Restrictiva* aquella oração, que enuncia mui terminantemente uma qualidade residente sim nos termos da oração; mas não lhe competindo per sua essencia e natureza, e sómente per accidente, reduzindo-as a certa classificação de qualidades adventicias, communs a muitos individuos, v. g.: *O Homem que é bem educado, não injuria aos outros*: onde se vê, que a *Incidente* declara uma qualidade, que não competindo, ao sujeito *homem* per sua essencia e natureza, mas sim proveniente do ensino, e bôa educação sómente, a qual não se dá em todos os homens, e sim em alguns, formando-se por isso duas classes de homens, a saber: uma de bem educados, e outra de mal educados; vem a competir ao sujeito *homem* considerado restrictamente como parte dessa determinada classe dos bem educados; vindo por isso a manifestar-se, que ao sujeito *homem* só compete com verdade o predicado de *Não injuriar aos outros* — quando elle pertencer a classe dos — *Bem educados*. (78)

Oração Principal é aquella, que concorrendo com outras, mostra logo um caracter de expressão decisiva, absoluta, e independente; e de tal superioridade,

que parece como o sustentaculo, e alicerce sobre que se baseam as mais, que lhe são annexas.

Oração Subordinada é, a que reunida à outra, d'ella depende, para poder fazer um sentido determinado, e completo.

Oração Integrante é, a que completa o sentido de outra oração, ou orações ou Periodo, servindo-lhe de complemento Objectivo, ou Terminativo. (79)

As orações, subordinadas n'um Periodo se denominam: *Condicionaes*, *Causaes* &c. conforme as conjuncções, de que são affectadas.

Oração Condicional, é a que se forma com alguma das particulas condicionaes, *Si* ou *Quando* &c., v. g.: *Osmeninos, si são estudiosos, adquirem sabedoria.*

Oração causal é, a que se forma com alguma das particulas causaes, *Porque*, *Porquanto*, &c., v. g.: *Trabalho, porque não desejo ser pesado aos meus semelhantes.*

§ 5.º

Da Analyse Grammatical.

Analyse grammatical é a divisão das partes componentes de qualquer Periodo, para serem bem examinadas, e conhecidas.

Periodo é o ajuntamento de duas, ou mais orações totaes, que não fazendo parte umas de outras: todavia estão ligadas entre si, e de tal modo dependentes, que umas suppõem necessariamente as outras. (80)

Conhece-se o Periodo pelo ponto final, que tem cada um d'elles.

As Orações totaes, que occorrem n'um Periodo, se

chamam Membros; e assim se dirá ser o Periodo de dous, trez, ou quatro membros, conforme elle tiver duas, trez ou quatro orações totaes. (81)

Para se saber quantas orações tem um Periodo, contar-se-hão os verbos, que elle em si encerra; e quantos houverem, tantas serão as orações expressas claramente conhecidas.

Encontrando-se porém alguma palavra, que se não possa accommodar aos verbos existentes, é signal de existir alguma oração ellyptica; e nesse caso, o seu verbo: deve entender-se conforme o sentido.

Em cada oração deve examinar-se a sua natureza, o seu Sujeito, o Verbo, Predicado, Complementos e Accessorios se os tiver.

Sendo a oração figurada, se reduzirá à syntaxe regular, supprindo-se as palavras, que estiverem occultas per elypse, fazendo as concordancias pela Sillepse, e passando os hyperbatos a ordem grammatical. (82)

Tanto as orações totaes de per si, como o Periodo podem estar na ordem directa, ou inversa.

Chama-se *Directa* aquella, em que as palavras seguem a mesma ordem de sua syntaxe, referindo-se cada uma successivamente á aquella, que lhe precede immediatamente, de sorte que o sentido nunca fica suspenso; antes se vai percebendo, a medida que se vai ouvindo, ou lendo, v. g.: *Hum homem, que é casado e deseja merecer a estima publica; deve tractar bem sua familia.*

Chama-se *Inversa* aquella, que muda a ordem da syntaxe, e as palavras e orações ou regidas, ou subordinadas vão primeiro, que as que as regem, ou subordinara, de sorte que o sentido fica suspenso, v. g.: *Deve tractar bem sua familia um homem, que é casado, e a estima publica merecer deseja.* (85)

Exemplo de um Período de dous Membros, pela ordem directa.

1.º Todos devemos obedecer aos nossos mestres, e tributar-lhes affecto mui sincêro; 2.º Porque d'elles recebemos o grande beneficio da instrucção, que cuidadosamente nos ministram, como Pais à Filhos.

O mesmo Pela ordem Inversa.

1.º Porque de nossos mestres recebemos o grande beneficio da instrucção, que cuidadosamente nos ministram, como Pais à Filhos; 2.º Devemos todos obedecer, e tributar-lhes mui sincêro affecto.

Exemplo de um Período de trez membros, pela ordem Directa.

1.º Quem ama verdadeiramente a Deos, observa mui religiosamente as suas Léis; 2.º Mas o ladrão as quebranta, transgredindo o mandado da Caridade, que o Senhor tam positivamente ordena: 3.º Logo esse perverso não pode já mais ter sincêro amor a Deos.

O mesmo Pela ordem Inversa.

1.º Visto que, quem ama verdadeiramente a Deos, observa mui religiosamente as suas Léis; 2.º e o ladrão as quebranta, e &c.; 3.º não pode pois esse perverso, ter jámais sincêro amor á Deos.

Exemplo d'um Período de quatro membros, Pela ordem directa.

1.º Nunca serêis rico; 2.º Se na vida seguides a opinião; 3.º E nunca fôreis pobre; 4.º Se a conformareis com a natureza.

O mesmo Pela ordem Inversa.

1.º Se na vida seguides a opinião; 2.º Nunca serêis rico; 3.º Se a conformareis com a natureza; 4.º Nunca fôreis pobre.

Analyse d'um Período.

Primeiramente nota-se, de quantos membros é o Período, segundo o numero das proposições totaes, que n'elle houver; distingue se entre ellas, qual é a principal pelo seu character absoluto, e independente, indicativo, e sem conjuncções, que lhe suspendam o sentido: em segundo logar se examina si esses membros, com relação a sua collocação, estão na ordem directa, ou inversa; isto é, se a principal oração está em primeiro logar, ou em segundo; e estando na ordem invertida deve-se mudar, collocando-a na ordem directa, e examinar, si a mesma proposição principal em sua construcção está na ordem directa, ou inversa, attendendo, si o seu sujeito, predicado, e objecto conservam ou não a collocação da ordem grammatical; porque a estar na invertida, se porá na directa: em terceiro logar se indagará, si a segunda oração total, primeira subordinada, está na ordem directa ou invertida, e a estar se porá na directa. O mesmo exame se

fará na segunda, e terceira subordinada, si as houver.

Tornando então a primeira oração, e principal se examinará, si é simples ou composta, si é complexa ou incompleta, si quanto ao sujeito ou attributo, ou objecto, declarando o numero de cada um delles, o numero das incidentes, que formam a complexão; e não sendo complexão por incidentes, e sim por adjectivos appostos, ou adverbios, ou complementos circumstanciaes, isso mesmo se fará vêr em geral. Passando-se a segunda proposição, que é a primeira subordinada se praticará em tudo como na primeira, e assim com quantas orações tiver o Periodo.

Finalmente se examinará o numero total das orações claramente expressas, que o Periodo comprehende em si, indicadas pelo numero dos verbos, que n'elle se virem, sem exceptuar os participios em-ndo, e nomeando-os pela mesma ordem, porque se acharem collocados. Então se fará observar, quaes são os do Infinito, quaes os do Subjunctivo, e quaes os do Indicativo, e entre as orações d'este *Modo* ultimo, qual é a absoluta, e principal, a que todas as mais estão subordinadas, ligando-se entre si per conjuncções, que lhes tirem a natureza de independentes. Este será sempre o processo, que se deverá fazer na analyse geral de qualquer Periodo: depois do que se passará á analyse particular de cada uma das orações de que constar, conforme o processo seguinte.

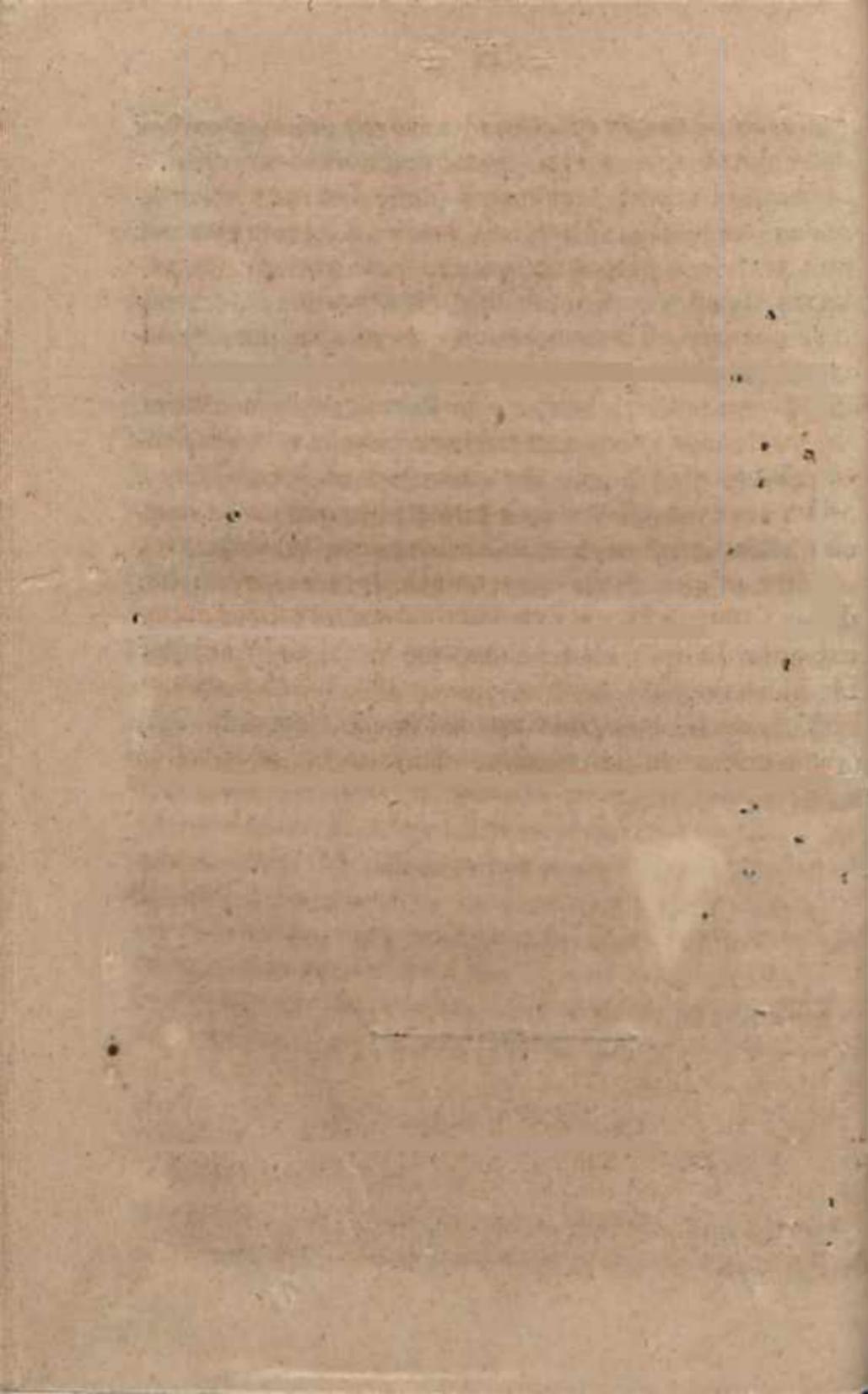
Da Analyse Particular.

Si o Periodo estiver na ordem inversa, tomaremos as orações totaes em sua ordem directa, para melhor se perceber a analyse de cada uma de per si: notando

que contém tantas orações totaes, segundo os verbos determinados, que as formam, declarando-os distinctamente, a saber: A principal (tal), as suas subordinadas (tal e tal), as parciaes (tal e tal) expressas por taes verbos; e logo principiando pela palavra, ou palavras significativas do sujeito, entrar-se-ha á declarar o seu genero, e o numero em que se aça para exercitar a acção do verbo (tal), que é da primeira, segunda, ou terceira conjugação Portugueza (conforme lhe pertencer), em que tempo e pessoa se aça; si é transitivo, qual o seu complemento objectivo &c., e assim em cada palavra declarando tudo quanto se possa n'ella querer saber relativo as regras da syntaxe.

Para o que julgo conveniente apresentar no fim d'este Compendio um Periodo de dous membros como exemplo do que sôbre a analyse geral, e particular hei indicado.

Vida de D. João de Castro. Liv. 4. Cap. 42. (a)
(Veja-se no fim da Orthographia).



PARTE COMPLEMENTAR

DA

GRAMMÁTICA.

PROÉMIO.

A Orthographia é a parte da Grammatica, que ensina a lêr, e escrever, certo: Porque ensina os signaes dos accents, com que se pronunciam as vogaes, quando se acham unidas ás syllabas, de que se compõem as palavras; ensina as letras com que se devem escrever as mesmas palavras; a divisão d'ellas no fim das regras; a pontuação com que se devida o sentido das orações; os diversos signaes e figuras de que usamos na escripturação.

CAPITULO 1.º

Dos Accentos. (84)

Accentos são certos signaes adoptados usualmente na escripturação das palavras sobre as letras vogaes, para indicar se deverão pronunciar-se com tom claro e forte: ou com tom fechado e deprimido; ou grave e fraco, e os fazer ouvir per mais, ou menos tempo na leitura.

Os Accentos são tres: Agudo, Grave, e Circumflexo.

O *Agudo* é uma breve linha, que se põe per cima da vogal inclinada da direita para a esquerda d'este modo: (*á*); serve para fazer a vogal soar com toda força e claresa, como: *Maná, Polé, Séde, &c.*

O *Grave* pelo contrario é uma breve linha, que se pode pôr sobre a vogal inclinada da esquerda para a direita, d'este modo: (*è*); e faz a vogal perder toda a força, e soar mudamente, como: *Járrà, Quási, Tribù. (85)*

O *Circumflexo* é composto das duas linhas, que servem de nota ao *Agudo* e *Grave*, unidas em cima e abertas em baixo, d'este modo: (*ó*); para fazer a vogal tomar um meio tom, ou som fechado, como: *Mêo, Rede, Avó, &c. (86)*

CAPITULO 2.º

Das Lettras.

Lettra é o caracter, a nota, ou signal traçado com certas linhas, e adoptado pelo uso, para significar a pronunciação de uma voz, ou consonancia, que deve formar as diversas palavras de uma Lingua.

Trez são as propriedades da Lettra, a saber: *Nome, Figura, e Valor.*

Nome é a palavra com que damos a conhecer a lettra, e differencamos umas das outras pelas suas diferentes denominações, v. g. : *A, B, &c.*

Figura é a propria forma, ou configuração diferente de cada lettra, v. g. : os proprios caracteres escriptos: *A, B, C, D, &c.*

Valor é o que representam as lettras nas diferentes syllabas, e o som, que tomam, para nos explicarmos,

As letras do nosso Alfabeto são de duas maneiras ou especies à saber: maiúsculas e minúsculas, que se vêem representadas n'estas duas régras em correspondência umas ás outras:

Maiúsculas: A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, X, Y, Z, .

Minúsculas: a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, x, y, z, ^ (87), e alem d'isso as Prolações — Ch, Lh, Nh, Ph.

Seus nomes são os mesmos que os de sua pronúncia, pela maneira seguinte: á, bê, cê, dê, ê, fê, gê, h (denomina-se *agá*, e não tem som proprio, e é signal d'aspiração, nas linguas, que têm vozes aspiradas: entre nós só faz esse effeito nas interjeições, aliás serve para modificar o som de *c, l, n*, como diremos), í, jí, cá, lê, mê nê, ó, pê, quê, rê, sl, tê ú, vê, xê, y (denomina-se *ypsilon* na lingua Grega, e nós o pronunciamos como o nosso i,) zê, til.

As vogaes são: a, e, i, o, u, y; e se denominam vogaes, porque indicam as vozes, ou sons distinctos proferidos simplesmente pelas diferentes aberturas da bôca, e assim se appellidam—*vocaes*, ou vogaes *ordês*.

As Consoantes são b, c, d, f, g, j, k, l, m, n, p, q, r, s, t, v, x, z, e se chamam consoantes, porque nunca sôam per si sós; mas sempre juntas as vogaes, que modificam. Alem destas, para supprir outras consonancias à falta de caracteres proprios, nos servimos do —*H*—precedido de *C, L, N*, como adiante veremos.

As vogaes quando são acompanhadas de uma especial resonancia feita no canal curvo do nariz, como quando proferimos estas vozes: â, ê, i, ô, û, chamam-se vogaes nasâes.

Da união de duas vogaes se formam os *Diphthongos*, (88) os quaes se denominam tambem: *Diphthongos oraes*, ou *nasaes*, segundo são compostos de ambas as vogaes *oraes*, ou de uma *nasal*, e outra *oral*.

Os *Diphthongos oraes* são: *ae, ai, ao, au — ei, eo, eu, éi, éo, éu — io, iu — oe, oi, ou, oe, oi — ui*. Tambem costumam escrever o — *y* — em logar do — *i* — nas subjunctivas dos *Diphthongos*, que o tem; e assim se acham estas differentes maneiras de escripturar as mesmas palavras: *Pae, Pai, Pay — Rei, Rey, Ley, &c.*

Os *Diphthongos nasaes* são: *ãe, ãi, — ãe, ãi, — õe, õo, — ui — ão*; os quaes acham-se escriptos per differentes maneiras, como;

Erros.

Emendas.

Maens, Mains.

Mães, Mães.

Bem, Bems.

Bee, Bees.

Poem, Poens, Pains.

Poe Poes.

Ruim, Ruins. (89)

Rui, Ruís.

Mam, Maons.

Mão, Mãos.

Bom, Bons.

Bão, Bãos. (90)

Das *vogaes* quer simples, quer unidas em *diphthongo*, colligadas com as consoantes se formam as *syllabas*.

Syllaba quer dizer colligação ou ajuntamento de uma ou mais consoantes com uma vogal, ou *diphthongo*, ou *synerese* pronunciado tudo em uma só vez, como: *Ba, foi, Gua, &c.*

He por tanto a vogal, ou *diphthongo* quem propriamente determina a *syllaba*, e por isso, qualquer vogal

ou diphthongo, e mesmo a synerese, ainda não sendo reunida com alguma consoante, vale per syllaba.

A Syllaba com relação as vogaes de que consta, se denomina *simples*, quando consta de uma só vogal, sêja oral, sêja nasal, como estas: a, e, i, o, u, y; â, ê, î, ô, û; ou escriptas com m ou n pospostos: *am, em &c. an, en, &c.*; e se denomina *syllaba composta*, quando consta de duas vogaes como nos diphthongos e synereses, assim oraes como nasaes: e com relação ás consoantes, que n'ella entram, se denomina: Syllaba *incomplexa*, ou *complexa*.

Chama-se *Incomplexa* aquella em que não entra mais que uma só consoante, como: *Ma, Pai, ar, os &c.*

Chama-se *Complexa* aquella, que tem mais de uma consoante, como: *Ras, Brai, Cral Gral &c.*

Assim pois em qualquer palavra haverá tantas syllabas, quantas forem as vogaes ou simples, ou combinadas em diphthongo, ou synereses, v. g.: *A-ma-rei* tem duas syllabas simples e uma composta: *Guar-da* tem duas, porque tem uma synerese, e uma vogal simples. Cada syllaba alem da sua pronunciação, tem tambem a sua quantidade; que é a maior, ou menor demora de tempo, que se gasta em a pronunciar relativamente ás outras, que se acham dentro da mesma palavra, e assim se denomina *longa* ou *breve*.

Chama-se *longa* a syllaba em que se demora por mais tempo o som, e se pronuncia com mais claresa a vogal, como se vê na palavra— *Cá-sa*, que tem a primeira longa.

Chama-se *breve* a Syllaba, em que o som passa rapidamente, ou termina surdo, como se vê na palavra *Al-fan-de-ga*, em que a penultima *de* é breve, que

passa rapidamente; e a ultima *ga* tambem é breve, porque termina surdamente. (91)

Das Lettras Consoantes, e particular pronunciação de algumas.

Já dissemos quaes eram as lettras consoantes: B, C, D, F, G, J, K, L, M, N, P, Q, R, S, T, V, X, Z, e as Prolações Ch, Lh, Nh, Ph, e passando à tratar de suas especiaes divisões segundo as observações dos Grammaticos, as classificamos em Mudas, Semivogaes, Liquidas, e Fixas.

Mudas são aquellas, cujo som se não deixa perceber e ouvir senão no momento de abrir a boca para as pronunciar, taes são estas: B, C, Ch, D, M, L, Lh, N, Nh, G, P, T.

Semivogaes são aquellas, cujo som se vai logo deixando ouvir, e perceber surdamente ainda com a boca meia fechada, taes são. F, J, R, S, Z, V.

Liquidas, isto é, *Correntes* são aquellas, que na composição das syllabas complexas se associam, e ligam tão branda, e amigavelmente com as outras consoantes, que parecem fazer com ellas um mesmo corpo, taes são: L, R, e tambem o S, quando não tem vogal diante. Exceptuando-se estas trez liquidas, todas as mais se denominam *Fixas*, por isso que não soffrem pronunciarem-se em syllaba com associação immediata à outras da mesma especie; mui bellamente se pronunciam estas syllabas *Claustro*; mais não se pronunciará com facilidade em syllaba a associação immediata de um B com um D, ou F, ou G, ou qualquer outra das consoantes Fixas.

CAPITULO 5.º

Da pronunciação das Lettras.

O *C* antes das vogaes *a*, *o*, *u*, e das liquidas *l*, *r*, e algumas vezes da *h*, e no fim de qualquer syllaba tem som de *que*, v. g.: *Casa*, *côco*. *Cubro*, *Claro*, *Cravo*, *Cherubim* &c., e levando uma cedilha, por baixo (*c*) antes das ditas vogaes sôa como *s* v. g. *Caçador*, *Carôço*, *Alcaçuz*: e antes das vogaes *e*, *i*, *y*, tem som de *s* sem levar a cedilha, v. g.: *Cerco*, *Circulo*; antes do *h*, levando a cedilha sôa como *x* v. g.: *Chêse*, *Chantre*, *Chapeo*. Advirta-se que adoptei esta forma, para tirar o equivoeco dos aprendizes, que não sabendo quaes sejam os nomes da Etymologia Grega, confundem a pronuncia verdadeira dos nomes, que principiam, por *ch*, e por isso julguei necessario essa distincção.

O *G* antes das vogaes *a*, *o*, *u*, e das liquidas *l*, *r*, e no fim de qualquer syllaba tem som de *gue*, v. g.: *Gâme*, *Gômo*, *Gûme*, *Glosa*, *Gruta*, *Mag-dalena* &c., e antes de *e*, *i*, *y*, tem som de *j*, como: *Gelar*, *Giba*, *Gyboia* &c.

Se estivermos em duvida qual das lettras devemos escrever, se *m* ou *n*, usaremos da regra seguinte: Que antes das lettras *b*, *p*, *m*, se escreva *m*, v. g.: *Amibiguo*, *Amparo*, *Immortal* &c., e antes das outras consoantes se escreva *n*, como: *Conferir*, *Conservar* &c.; porém si a palavra for composta da Preposição *Circum*, ou do Adverbio *Bem*, devemos conservar o *m*, v. g.: *Circumstancia*, *Bem-quisto* &c.

O *R* em todos os principios de palavras, e depois de letra consoante tem som forte, v. g.: *Roma*, *Gen-*

ro &c. , entre vogaes tem som brando, v. g. : *Maria*; porém si a palavra for composta das preposições *De* ou *Pro*, conserva o som forte, sem dobrar o *R* v. g. : *Provocar*, *Derogar* embora venha entre vogaes.

O *S* no principio da palavra, e depois de letra consoante, tem som natural, v. g. : *Sogra*, *Falso* &c. , entre vogaes tem som de *z* como : *Casa* &c. , e quando a palavra fôr composta das Preposições *De*, *Pre*, *Pro*, *Re* tem som natural, sem que precise dobrar-o, como : *De-secar*, *Pre-sintir*, *Pro-seguir*, *Re-sisar* &c.

As palavras em que devemos usar de *z* são nas vozes e de uma só syllaba, v. g. : *Faz*, *Fez*, *Diz*, *Quiz* &c. , as palavras que da mesma forma têm uma só syllaba, e seus pluraes, e derivados, v. g. : *Paz*, *Pazes*, *Apaziguar*, &c. , e as que tiverem som de accento agudo, ou circumflexo na ultima syllaba, e seus pluraes, e derivados, v. g. : *Tenaz*, *Tenazes*, &c.

O *Til* serve de supprir o *m* ou *n*, quando os não escrevemos no fim da Syllaba, que d'elles precisam, como : *Cõ-mã-dã-te* (Commandante) *Vĩ-tẽ* (vintem) &c. ; tambem serve de abbreviatura em muitos nomes, como : *Miz* (Martins), *Glz* (Gonçalves), *Snr* (Senhor), *Q* (Que) &c.

CAPITULO 4.º

Das Lettras dobradas.

Algumas vezes podemos dobrar as consoantes no meio das palavras entre letras vogaes seguindo a sua etymologia, como : *Accção*, *Differença*, ou ent. e uma vogal e uma liquida, como ; *Supplica*, *Aggravado* &c.

porém uma consoante pertence a syllaba antecedente, e a outra a consequente.

Dobraremos o *R*, quando precisarmos de som forte entre vogaes, como: *Barro, Ferro*.

Dobraremos o *S*, entre vogaes, quando precisarmos de som doce, como: *Classe, &c.*, e nos superlativos acabados em *issimo*, como: *Carissimo*, e nos Preteritos dos subjunctivos, como: *Amasse etc.* (92)

CAPITULO 5.º

Dos Nomes Proprios.

Escreveremos os nomes proprios com suas letras originaes, como: *Christo, Job, &c.*; mas hoje usam, escrever *José, Set*, que antigamente se escrevia *Joseph, Seth*.

CAPITULO 6.º

Das Letras Maiusculas.

Devemos escrever letra maiuscula no principio de qualquer escripturação, que sêja; a segunda letra da mesma, quando a primeira fôr artigo ou preposição; Todos os nomes proprios, ou tomados como taes; os nomes Patrios, Gentilicos, Sobrenomes, Titulos, Dignidades &c.; quando se dà algum exemplo, ou se diz o dicto, verso, ou Sentença de algum author, ou se repetem palavras esquecidas, se principia per letra maiuscula; depois de Ponto final, Ponto de Interrogação, e de Admiração; e per politica, o modo com que se trata qualquer pessôa: O Santissimo Nome de JE-

SUS, por maior veneração se escreve com todas as letras maiúsculas: o mesmo se faz por belleza nos títulos dos livros, epitaphios das sepulturas, e Inscrição de alguma obra.

CAPITULO 7.º

Das Divisões das Palavras.

Quando não couber no fim da regra uma palavra inteira, devemos passar o restante para a regra seguinte; advertindo, que se pode partir a palavra, mas não à syllabã, que passará inteira, e n'esta divisão poremos uma risquinha d'este modo: (-) no fim da regra, para dar à conhecer, que a palavra ainda continua. E quando no fim da regra vierem nomes com as letras *S, G, M, P, C*, junta à qualquer consoante, passam ambas para a regra seguinte, ficando a linha de união antes d'ellas, v. g. : *Co-sme, Di-gno, Da-mno, Escrip-tura, Fa-cto*. Advertindo, que toda a palavra composta se divide nas partes de sua composição, v. g. : *Ante-pór, Trans-portal, Gentil-homem, Guarda-costa* &c. ; e o mesmo quando antes, e depois dos verbos se seguirem os Pronomes : *Me, te, se*, e as particulas relativas : *T'o, l'os, t'a, l'as, m'o, m'os, m'a, m'as, n'o, n'os, n'a, n'as, vos, lhe, lhes, lh'o, lh'os, lh'a, lh'as*, as quaes são breves, v. g. : *Mande-me, Mẽ-admiro, Dou-te, Te-conservarás* &c.

CAPITULO 8.º

Da Pontuação.

As Partes da Pontuação são sete à saber: Virgula,

Ponto e virgula, Dous pontos, Ponto d'Interrogação, Ponto d'Admiração, Parenthesis, e Ponto final.

Virgula é uma breve risquinha figurada como um pequeno *c* às avessas, deste modo: (,) serve para dividir as orações, pondo-se no fim de cada uma d'ellas, v. g.: *Só se conhece virtudes no homem, quando pratica boas obras.* Também se põe virgula antes dos relativos, conjunções; e entre adjectivos continuados pertencentes ao sujeito, ou attributo da oração, v. g.: *Aquelle que é verdadeiramente justo, e nobre, deve ser dcccil, prudente, caritativo, corajoso, e constante.* Também entre vozes copuladas, v. g.: *O amar, e o querer são cousas semelhantes.* Entre substantivos juntos, e ántes, e depois do vocativo, v. g.: *O Entendimento, a razão, a experiencia, e o conselho está nos Velhos, e Sabios: Foge de mim, tirano, não me persigás: Vai, meu filho, cuidar em teus deveres.* Também depois de &c., quando contenha o discurso no mesmo período, v. g.: *O Cidadão, que deseja ganhar nome, e fortuna etc., deve trabalhar em beneficio de sua Patria.* Não se porá virgula entre o nome de qualquer sujeito, ou entre numeros, ainda que venha entre elles a conjunção, v. g.: *Antonio Joaquim de Castro e Almeida: Trez mil e quinhentos e quarenta e dous.* No lér se faz breve pausa, isto é, como quem toma respiração.

O *Ponto e virgula* é um ponto com uma virgula per baixo d'este modo: (;) serve para quando a oração fizer um sentido quasi indepentente da que se segue, como: *Já soube, o que foi o mal; agora sei, o que é o bem.* Antes das conjunções — *Porque, Ainda que, Fostu que, Mas, Porém &c.*; e entre verbos de significação contraria, v. g.: *O Homem ri; chora; tra-*

balha; descansa conforme permittem os tempos. No lèr se faz pausa pouco mais demorada, que a da virgula.

Dous pontos é um per cima do outro, d'este modo: (:) e serve para quando a oração fizer um sentido quasi perfeito, como: *Os Justos não peccam; porque amam a Deos: os mãos peccam; porque o não temem.* Tambem se usa de dous pontos, quando se allega o dicto, verso, sentença de algum author, como: *Dizia o Imperador Theodoro: No dia em que nãe exercito a minha beneficencia, não sou Monarcha.* Tambem serve para quando vamos dar algum exemplo, que confirme a nossa exposição. No lèr se faz pausa breve com tom de ponto final.

Ponto d'Interrogação é da figura d'um s ás avessas, e um ponto per baixo, v. g.: (?) serve para o pôrmos no fim de qualquer oração, per meio da qual fazemos pergunta. v. g.: *Que fazes n'esta cidade? Quando voltas para tua casa?* Alguns usam do ponto d'Interrogação antes, e depois da pergunta, sendo o primeiro virado para baixo, v. g.: (i) *Se és meu amigo; porque foges de mim?* A pausa é de pergunta, quando se lê.

Ponto d'Admiração ou *Lamentação* é um ponto com um accento agudo sôbre elle, v. g.: (!) serve para o pôrmos no fim de qualquer oração, com a qual admiramos, ou lamentamos, alguma cousa, v. g.: *Céos é admiravel o teu Author! Triste d'aquelle, que te perder!* Muitos usam do Ponto de Admiração, tambem no principio e no fim do seu lamento, sendo o primeiro virado para baixo, d'este modo: (i) No lèr se faz pausa com tom expressivo de affectos.

Parenthesis são dous semi-circulos voltados os con-

Cavos um para o outro, v. g. : () e serve para no meio d'elles se mostrarem exemplos, signaes de notas, e se escreverem palavras, ou orações desnecessarias ao contexto do discurso, e só explicativas de alguma circumstancia a parte: ou que postas, ou tiradas do discurso não lhe destróe o sentido, v. g. : *Bemaventurados aquelles (Disse Jesus Christo à S. Thomé), que em mim créem, sem me vêrem.* No lèr se faz mudança de tom, abaixando a voz.

Porto final é um só ponto, v. g. : (.) serve para usarmos d'elle, quando finalisarmos uma oração total, ou um periodo com sentido perfeito, e independente d'outro; ainda que não estêja de todo acabada a escripturação, v. g. *Estou livre dos vexames, que me persequiam.* Serve mais para quando queremos usar das palavras em breve, ou de letras iniciais, v. g. : *Q.^{to}, Senr. V. M. I. e C. Quanto, Senhor, Vossa Magestade Imperial e Constitucional.* No lèr se faz grande pausa com tom grave, e decisivo.

Exemplo das sete partes da Pontuação.

O Homem só pode ser perfeito para o mundo, quando é virtuoso; porque sabe agradar à todos: e ser virtuoso (Pergunta o Santo) consiste só no agradar ao mundo?; Que futil razão! Para ser perfeitamente virtuoso, é preciso, que agrade também a Deos.

CAPITULO 9.º

De outros signaes Orthographicos da Pontuação.

Alem das partes da pontuação, e dos accentos, temos outros signaes de que se usa para maior claresa, e perfeição da escripta, suavidade e intelligencia do

leitor, os quaes se chamam: Parágrafo, Et cætera, Verbigratia, Quatro pontos, Asterisco, Angulo, Obelisco, União, Relação, Viracento, e Trema.

Paragrafo ou *Articulo* são dous ss unidos um per cima do outro d'este modo: (§) serve para dividir um discurso com intervallos; usa-se nas Postillas, Provas, Livros de Theologia, e Direito etc. Alguns usam escrever este signal: (Art.) e podem vir claros ou occultos.

Et cætera quer dizer (e o restante); usam per abbre- viatura d'este signal (&), e serve para usarmos d'elle, quando não queremos acabar o discurso, por já ser sabido ou entendido: escrevemos o principio, e depois a &c.

Verbi-gratia, usamos d'este signal (v. g.) per abbre- viatura, e quer dizer (por exemplo), e serve para quando queremos accreditar o nosso discurso, fazendo uma comparação, ou dando algum exemplo, o pôr- mos antes d'elle.

Quatro pontos, são d'este modo (...), e serve para quando queremos callar qualquer palavra por modestia, ou por indecente, a qual não deve apparecer escripta, escrevemos os quatro pontos em seu lugar.

O *Asterisco*, pode-se usar ou das letras do Abecedario, ou dos caracteres Arithmeticos, ou d'estrellinhas (*) (conforme o gosto do Escriptor), serve para buscarmos o esclarecimento, explicação, ou signi- ficação de qualquer phrase, palavra, ou discurso, diante do qual vier o *Asterisco*: cuja explicação se aça no fim da pagina separada do texto per uma linha ori- sонтal, (clara ou occulta) do tamanho da largura da pagina, com o mesmo *Asterisco* a margem. Esta ex- plicação se chama: *Nota do Escriptor*.

Angulo é o mesmo, que o *accento circumflexo* (Λ).
 Serve para quando nos esquecermos de alguma palavra, depois de já termos escripto, o collocarmos no lugar em que devia estar a palavra esquecida, isto é, um pouco mais abaixo encostado a linha, e escrevermos a palavra esquecida na entrelinha superior, com o mesmo signal antes d'ella. Outros usam de escrever a palavra esquecida á margem com o mesmo signal antes d'ella.

Obelisco pode ser de duas formas, v. g.: ($>$)
 (---) serve para entendermos, que a palavra ou a acção, que se refere, é alheia; serve tambem para estranhar, ou desdenhar dos defeitos de qualquer pessoa, que os praticou; cujas acções ou palavras vão immediatamente diante do *obelisco*.

União é uma breve linha orisontal, que serve para a pôrmos no fim da regra, da qual queremos passar o restante das syllabas de uma palavra, que se não acabou de escrever, para a regra seguinte. Serve tambem para unir duas palavras, que o uso commum tem feito d'ellas uma só, v. g.: *Gentil-homem*, *Guarda-mor*, &c. Tambem usamos antes, e depois dos verbos, quando se lhes ajunta algum relativo, ou pronome, v. g.: *Matei-o*, *Trata-se etc.* Usa-se de duas, quando se introduz um pronome no meio d'um tempo composto, v. g.: *Dar-te-hei*, *Mandal-o-hemos* &c. Usa-se de tres, quando alem do pronome se introduz mais um relativo, v. g.: *Far-se-the-há etc.*

Relação são duas virgulas orisontalmente juntas, d'este modo: ($,,$) serve para quando queremos relatar qualquer discurso, por perdido, esquecido, copiado, ou alheo; usa-se no principio do tal discurso, e no

principio de todas as regras, em quanto elle durar, e no fim d'elle depois do ponto final.

Viracento ou *Apostrophe* é uma virgula posta ao alto d'uma consoante, do fim d'uma syllaba para se supprimir sua vogal, e essa consoante ferir a vogal da syllaba seguinte, quando por ella principia, e fazer de duas syllabas uma só, v. g. : *Minh'alma, D'Almeida, em lugar de De Minha alma, De Almeida etc.*

Trema ou *Diérese* são dous pontos postos orisonalmente em cima d'uma vogal, que se aça junta a outra, deste modo : (ã) e faz conhecer que airda estando juratas se pronunciam separadamente, por não fazer diphthongo, v. g. : *Saúde, Caëtana etc.* Hoje se usa do accento agudo, em lugar do *Trema*.

CAPITULO 10

Das Figuras de Dicção,

Chama-se *Figura de Dicção* as mudanças, que podem acontecer na escripturação alterada. Ellas usam-se mais no verso, que na prosa; e são as seguintes: *Próthese, Epénthese, Paragóge, Aphérese, Syncope, e Metáthese.*

Per Acrescentamento.

Próthese é uma Figura pela qual no principio da palavra se acrescenta uma syllaba, ou letra, v. g. : *Acostumar, Alembrar, Amostrare;* em lugar de *Costumar, Lembrar &c.*

Epénthese é quando no meio da palavra se acres-

centa uma, ou mais letras, v. g. : *Mavorte, Pagano*; em lugar de *Marte Pagão*.

Paragóge é quando se acrescenta no fim da palavra uma syllaba ou letra, v. g. : *Felice, Martyre, Mobile*; em lugar de *Martyr, Feliz, Mobil &c.*

Per Diminuição.

Apherese é uma Figura pela qual no principio da palavra se tira uma, ou mais letras, v. g. : *Delgaçar, Magiãção, Lampejar, Rependimento*; em lugar de *Adelgaçar, Imaginação, Relampejar, &c.* Também se diz : *No? Na*, em lugar de *Emo, Ema, &c.*

Syncope é quando no meio da palavra se tira uma, ou mais letras. v. g. : *Cuidoso, Diffrente, Imigõ, Esteis, Mor*; em lugar de *Cuidadoso, Differente, Inimigo, Estejáis, Maior, &c.*

Apócope é quando se tira no fim da palavra uma, ou mais letras, v. g. : *Marmor, Gram*; em lugar de *Marmore, Grande &c.* Também se diz *Apócope*, quando vem juntos dous, ou mais adverbios acabados em *mente*, que se occulta aos primeiros as syllabas *mente*, e se expressa só no ultimo por *Euphonia*, e para evitar a repetição fastidiosa, v. g. : *O General portou-se sábia prudente, e valorosamente*; em lugar de *Sábiamente, prudentemente, e valorosamente.*

Per Transposição.

Metathese ou *Antithese* é quando se trocãm no principio, meio, ou fim, ou todas as letras d'uma pala-

vra, v. g. : *Abalmar, Crelgo, Frol*, em logar de *Acalmar, Clerigo, Flor. &c.*

Chama se *Euphonia* a docilidade da pronuncia; e *Cacophonia* a dura e aspera expressão d'ella.

VIDA DE D. JOÃO DE CASTRO. LIV. 4.º CAP. 12.

(a) *Exemplo pratico da analyse Geral.*

“ O Hidalcão tinha forças para nos tollier os fructos, mas não para logral-os; e pelejava já mais pela reputação, que pelos interesses da Campanha.

Este ajuntamento de palavras forma um periodo de dous membros, ou orações totaes. O primeiro corre desde o principio até *logral-os*; o segundo, desde *le* e *pelejava* até o fim. Estas duas orações totaes estão na ordem directa; porque a primeira assevera um acto de *possuir forças*, que se considera anterior ao acto de *pelejar*, que a segunda assevera; além de que esta tem anexa a conjunção copulativa *e*, que faz que sua affirmação indicativa, que lhe precede, sem ter anexa particula alguma suspensiva de seu sentido: tudo segundo a regra que diz « A oração principal é sempre a primeira da ordem direita; e se dá á coahecer « pela linguagem indicativa, quando sua affirmação « se não suspende com alguma conjunção propria á « produzir esse effeito. » Agora considerando a construcção da mesma oração principal, ella está na or-

dem directa, por se achar o sujeito *Hidalção* collocado antes do verbo, e o objectivo *forças* depois d'elle: do mesmo modo a subordinada (segundo membro) está na ordem directa, por se considerar o mesmo sujeito *Hidalção* antes do verbo *pelejava*, o qual como verbo intransitivo tem reunido já o seu attributo, considerado sempre posterior ao verbo substantivo, fazendo o mesmo sentido que esta expressão *estava pelejando*, e em ultimo logar os seus accessorios, ou complementos circumstanciaes pela reputação etc., o que tudo é conforme á regra da sua syntaxe, desorte que não lhe suspende o sentido.

Tornando á primeira oração, ella é simples, por ter um só sujeito, o *Hidalção*, um só predicado, que é a acção do verbo *ter*, e um só complemento objectivo *forças*; porém é complexa, por ter adjuncto o complemento circumstancial de fim para que, expresso pela oração do Infinito *para nos tolher os fructos &c.*, só n'esta complexão circumstancial, é que se acha composta, por ter reunida uma outra circumstancia de fim — *para lograr os* — em sentido contrario, conhecido pelo adverbio negativo *não*, e ligado á primeira circumstancia pela conjunção adversativa *mas*. A segunda oração, que é subordinada, é igualmente simples, por ter um só sujeito o *Hidalção*, um só predicado, que é a unica acção do verbo *pelejar*; mas é complexa, por ter adjunctos os complementos circumstanciaes de causa — *pela reputação, pelos interesses* — e o complemento restrictivo — *Campanha* — alem do adverbio comparativo augmentativo *mais*, em cuja relação de cousas comparadas é, que sómente se acha composta. Todo este Periodo comprehende em si quatro orações expressas pelos quatro distinctos ver-

bos, que n'elle se observam, os quaes são pela mesmã ordem, em que se açham collocados: *Tinha, Tolher, Lograr, e Pelejava*. As suas mesmas formas dão a entender, que a excepção dos dous Infinitos *Tolher e Lograr*; as orações dos outros douts são indicativas; porém d'estas, uma é absoluta, e sem particula, que é a do verbo *Tinha*, a outra é determinada per ella, e ligada pela conjunção *e*, que lhe tira a natureza de independente, e á põe subordinada. Tendo-se assim feito a Analyse geral, passa-se a analyse particular de cada uma d'estas orações.

Analyse Particular.

O Hidalção tinha forças para nos tolher os fructos, mas não para logral-os; e pelejava já mais pela reputação, que pelos interesses da campanha. Já dissemos, que este ajuntamento de palavras continha quatro orações, segundo os quatro verbos, que n'elle vêem; duas Totaes constitutivas do Periodo, que são: a Principal.

O *Hidalção tinha forças*, e a subordinadã *e pelejava já mais pela reputação, que pelos interesses da campanha*; e as duas Parciaes de circumstancia de fim — *para nos tolher os fructos, mas não para logral-os.* — Examinemos os termos da primeira. O Sujeito é o *Hidalção*: nome, que designava entre aquelles Mouros a segunda pessoa do Reino, o maior dos Fidalgos Dignitarios, e como tal considerado substantivo masculino pela regra dos nomes, que significam dignidades e empregos de homens; por cuja razão é appellativo, e cuja significação vaga, e indeterminada, e de facto o está pelo artigo deslinido *o* para poder servir de sujeito, pela regra geral, que diz. «Que nenhum nome ap-

« pellativo possa servir de sujeito na oração, se não
 « individuado per qualquer artigo. » É pois o *Hidalção*
 o sujeito, que exercita a significação do verbo *Tinha*,
 o qual é proveniente do Infinito. *Ter* da segunda con-
 junção regular, fazendo no presente do Indicativo
Tenho, e no preterito Imperfeito do mesmo Modo *Ti-
 nha*, e está na terceira pessoa do Singular com o *Hi-
 dalcão*, que é da terceira pessoa, e do numero Singu-
 lar pela regra geral, que manda. « Que o verbo con-
 « corde sempre com seu sujeito em numero e pessoa. »
 Este verbo é adjectivo de acção transitiva, pelo que
 pede necessariamente um complemento objectivo, que
 se dá em *forças*; este é o plural do nome substantivo
força do genero femenino pela regra dos nomes acaba-
 dos em *a* breve, que fazem o seu plural pelo simples
 acrescimo de um *s*: *Força* no seu natural significa-
 do quer dizer: *valor, poder, coragem, violencia, im-
 peto*; mas no sentido figurado, especialmente quando
 se serve d'este nome no plural, é como n'esta passa-
 gem, que se falla das guerras da India contra os Por-
 tuguezes, é tomado (como disse) no sentido figurado,
 pelos Batalhões armados, e exercitos promptos a com-
 bater. *Para nos tolher os fructos*, é uma Incidente ex-
 plicativa de uma circumstancia de fim; *Tolher* é um
 verbo da segunda conjugação Portugueza, está no
 Infinito Impessoal, porque seu sujeito é o mesmo da
 oração Principal o *Hidalção*; *Tolher* é verbo adjecti-
 vo transitivo, e como tal, pede um complemento ob-
 jectivo, que se dá em *fructos*, este é o plural do no-
 me *fructo* masculino por ser acabado em *o*, grave,
 que faz o plural, pelo simples augmento d'um *s*; alem
 disso, o verbo *Tolher* vale o mesmo que *tirar*, que
 é de significação relativa, e por isso requer mais um

complemento terminativo, que indique o termo de sua relação, o qual se dá na palavra *nos*, que é o plural do Pronome pessoal *Eu* da primeira pessoa: esta oração do Infinito *nos tirar os fructos* está aqui servindo de consequente á preposição *Para*, que significando a relação de tendencia à um fim, a que serve para notal-a, não como exigida pela significação de seu antecedente, que é o substantivo *forças*, mas sim adjunto á elle, como uma simples circumstancia de fim, que se quiz fazer considerar demais, além do acto de ter forças, servindo assim a expresso *para nos tolher os fructos* de mero complemento de fim. Mas é uma conjunção adversativa, que serve aqui de ligar a oração seguinte circumstancial tambem de fim, *não para lograr-os* com a circumstancial antecedente *para nos tolher os fructos* ficando por essa forma uma dupla circumstancia adjunta a mesma acção de *ter forças*; posto que em sentido contrario, e por isso vem modificado pelo adverbio negativo *naõ*: *lograr-os* vale o mesmo que *lograr-os* mudando o *r* na consonancia eufonica *l*; *Lograr* é um verbo da primeira conjugação Portugueza, está igualmente no Infinito Impessoal, tendo per sujeito o mesmo *Hidaleão* da oração Principal, assim como o teve o verbo *Tolher*, á quem está atado na mesma relação do complemento circumstancial de fim, devendo por isso ter a mesma regencia n'aquillo que lhe estiver occulto, para se lhe entender: *Lograr* é verbo adjectivo transitivo, como tal, pede um complemento objectivo, o qual se dá em *os* terminação propria do complemento objectivo directo da terceira pessoa *Elle*, *Ella* no numero plural, para na qualidade de Pronome relativo, que é referir trazendo á memoria o nome antecedente, trazer o mes-

mo nome *fructos*, de que já se tem fallado na oração antecedente, fazendo a expressão *logral-os* o mesmo sentido, que: *lograr a elles fructos*: Esta oração do Infinito *logral-os* está servindo de consequente a Preposição *Para*, que segundo já dissemos, nota a relação de tendencia á um fim, tendo per seu antecedente a mesma palavra *forças*, que a conjunção *mas* indica dever-se entender: d'este modo analysada a oração principal com as suas annexas em sentido claro, dir-se-hia sem ellipse: *O Hidalção tinha forças, para tolher os fructos á nós, mas o Hidalção não tinha forças, para lograr elles fructos.*

Passando agora da oração principal á sua subordinada: *E pelejava já mais pela reputação, que pelos interesses da campanha.* Diremos, que ella é subordinada a principal pela conjunção copulativa *e*, que liga per tal maneira estes dous membros, que qualquer complemento subjunctivo, ou attributivo, que falte em um, se subentenda do outro: Ora a palavra *Pelejava* é Preterito Imperfeito do Indicativo do verbo *Pelejar* da primeira Conjugação Portugueza, está na terceira pessoa do Singular para concordar com o seu subentendido sujeito *Hidalção*, que é da terceira pessoa do Singular; *Pelejava* é verbo adjectivo de acção intransitiva, pelo que não requer objecto, e sómente tem o o seu attributo incluído em si, que é a mesma acção de pelejar, pois que *Pelejava* faz o mesmo sentido que: *Estava pelejando.* A palavra *Mais* é um adverbio augmentativo, comparativo, que está modificando o attributo á fim de se não tomar *pelejava*, no sentido simples, e absoluto das pelejas ordinarias, porém sim no sentido de pelejar em maior quantidade: *Já*, é um adverbio de tempo, que significa o mesmo que: *n'esse*

instante ou occasião — em que se considerava pelejando. *Pela reputação*: Reputação é um substantivo femenino pela regra mais geral dos nomes acabados no diphthongo *ão* precedido da vogal *i* ou *s* ou *e* cidi-llhado; reputação quer dizer: *Fama, Nomeada, Credito, Bom julgar dos mais a prol de sua virtude, Ex-fôrço, Coragem &c.*; é pois um nome appellativo, cuja significação geral, e vaga precisa determinar-se, pois que ali não se quer fallar de toda, e qualquer reputação, mas de uma certa, e determinada reputação, qual, a do *Hidalção*, e individualmente, scilicet o seu valor, e coragem, razão porque se acha determinada pelo artigo determinativo femenino — *a* — do Singular concordando com elle em genero, e numero, e reunido na palavra *pela*, que vale tanto como: *pora*, mudando o *or*, na consonancia esfonica *el* pela figura *Antithese*: d'este modo a *reputação* é consequente da Preposição *Por*, a qual indica a relação de causa movente a guerra, a qual *reputação* o *Hidalção* desejava adquirir de seo esforço: assim *pela fama* é um complemento circumstantial de causa, adjunto a significação do verbo *pelejava*, que é o antecedente da mesma Preposição *Por*. E como o adverbio comparativo *mais* elevou a acção do verbo *pelejar* á ser tomada em um sentido composto, comparativamente as duas circumstancias de causa, quæres — *a reputação, e os interesses da campanha* —, fez que uma oração, que de sua natureza era simples em seu sujeito e predicado, posto que complexa, se tornasse composta, comparativamente as duas circumstancias; a particula — *que* — collocada entre esses dous termos comparados — *mais* — pela reputação — *que* — pelos interesses, é o — *que* — conjunctivo, que se costuma

pôr nas orações comparativas, em lugar de —do que—; e deste modo pede o seguinte termo da comparação, o qual se lhe dá na segunda circumstancia causal — *pelos interesses* —, vindo a demonstrar, e referir a quantidade maior da acção do pelejar por causa da reputação em comparação da quantidade da mesma acção, por causa dos interesses da campanha: *Interesses* — é o plural do nome interesse, que quer dizer: *lucro, conveniencia, ganho, producto* — o é um nome appellativo do genero masculino pela regra mais geral dos nomes acabados em —e— breve, que não são precedidos da consoante —d—; e que como não se quer aqui tomar no seu sentido universal, e vago, per quaesquer interesses, mas sim per certos e determinados, razão porque se lhes annexou o competente artigo masculino do plural —os—, ficando os interesses per consequente da preposição —Por—, que ahi se aça com o —r— mudado em —l— eufonico, e d'este modo — *pelos interesses* — vem a ser o segundo Complemento circumstancial da causa annexa comparativamente ao verbo —pelejava— que serve tambem de antecedente. E porque finalmente a palavra — *interesses* — a pesar de já determinada pelo artigo —os—, todavia ficava ainda muito ampla na significação relativamente as diversas especies, e qualidades de interesses, convinha muito indicar a qualidade d'esses interesses, restringindo quanto fosse possível o seu lato significado per meio de alguma expressão complementar, a qual se dá na palavra — *campanha* — precedida de seu artigo preparado pela preposição —De— ficando a expressão — *da campanha* — o complemento restrictivo da palavra — *interesses* — já d'antes determinado pelo artigo —os—. A dizer-

se pois todo o Periodo sem alguma ellipse, lar-se-hia este longo discurso:

O Hidaleão tinha forças, para tolher os fructos á nós, mas elle não tinha forças para lograr elles fructos; e n'essa occasião elle pelejava por-a reputação com mais quantidade de exforço, do que aquella quantidade de exforço, com a qual elle pelejava por os interesses da Campanha.

FIM DA ANALYSE.

NOTAS E ADVERTENCIAS

E

UMA TABOA DOS VERBOS IRREGULARES.

(1) É palavra Grega, quer dizer — *Advertencia antecipada* — e taes são: os preparatorios para se entrar no conhecimento de qualquer sciencia, v. g.: sua *diffinição*, seu *objecto*, *fim á que se propõe*, e *partes componentes*.

(2) Arte é tudo quanto dá regras e preceitos, para se fazer alguma coisa. Quando as regras são claras, palpaveis, e evidentes, tem o nome de sciencia. Em toda a arte ha sempre um *objecto*, e um *fim*. *Objecto* é tudo aquillo, sôbre que versam as regras da arte; *fim* é o que d'ella se espera. *Grammatica* é arte; porque dá preceitos e regras para bem se escrever, lêr, e fallar; seu *objecto* são as palavras, e as lêttras: o seu *fim* é lêr, escrever, e fallar sem erros: A Palavra — *Grammatica* — deriva-se do Grego — *Gramma* — que significa — *litteratura* ou *lêtra*.

(3) Acha-se incluído n'a Orthographia n'o fim d'esta Grammatica, cômpletando assim as quatro partes d'ella.

(4) Vai a Etymologia em primeiro logar, para esclarecer melhor as outras partes,

(5) Todas as palavras, de que usamos se reduzem a estas quatro partes; e todo o fundamento da Grammatica é saber-as conhecer, e distinguir. As *diffinições* seguintes vão dar á conhecer suas diferentes naturas. Os *Mestres* devem obrigar aos *Discipulos* a tirar ás lições para regencia, per um *Diccionario Portuguez*, a fim de conhecerem os diferentes vocabulos.

passi (6) Cada um d'estes artigos per suas duas formas se applicam á maneira de *adjectivos* á concordar com os nomes já masculinos, já fementuos, a saber — *o, os, um, uns*, para concordar com os nomes do genero masculino, *a, as, uma, umas*, para os do fe-

menino, v. g.: *Antonio ganhou o dinheiro: Eu comprei um cavallo: Tu recebeste a carta: Uma fera estraga tudo: Os homens são racionais: As casas agasalham uns homens: Da Corte te vieram umas cartas.* &c. Os art. *o, a, um, uma* servem com os nomes do singular; *os, as, uns, umas* com os do plural. D'estes art. chamam-se *diffinidos e determinados o, os, a, as*, porque determinam, e mostram a cousa individual, e determinada; *um, uns, uma, umas*, chamam-se *indiffinidos e indeterminados*; e supposto mostrem a cousa em sentido individual, todavia são *indeterminados e vagos*, v. g.: *Um homem da plebe; Uma mulher de razão.* Deve-se advertir, que estes *degradeiros art.* somente o são, quando não fazem officio de *Adjectivos numeraes*. Usaremos do art. antes dos nomes *appellativos*, quando os tomarmos em sentido individual, e determinado; porque faz differença dizer: *Eu recebi cartas*, de *Eu recebi as cartas* ou *Eu recebi umas cartas*. Do primeiro modo nem determina quantidade, nem qualidade, e nem indica circumstancia alguma relativa as cartas. Do segundo modo determina serem cartas, de que já se tem fallado. Do terceiro modo determina serem mais de uma; porém não diffinindo a qualidade das cartas, nem outra alguma circumstancia, dando só a entender, que o poderia explicar, se quizesse. Omitiremos o art. antes dos nomes *appellativos*, quando forem precedidos de algum *determinativo de quantidade*, v. g.: *Muitos homens; Poucas cousas* &c. Antes dos *Possessivos*, quando concordam com nomes de parentesco, como: *Meu pãe; Minha irmã*; porém não sendo o nome de parentesco, podemos admittir ou deixar de admittir, como: *O meu credito; Minha reputação.* Não usaremos de art. antes dos nomes *proprios*; porque a sua propriedade os determina: e se dizemos algumas vezes: o *Dique*, o *Camiões*, devemos entender os *appellativos*, *Rio* e *Poeta*. Antes do *vocativo*, não se adverte art. Os artigos servem ainda de *substantivar os Adjectivos, verbos, particulas, letras*, e até mesmo *Orações inteiras*, v. g.: *O Pro não é o contra* &c. Estando só no meio de palavras serve de *pronome relativo*, v. g.: *A nobreza d'alata e a do nascimento.*

(7) Quando se diz: *Céu, Terra, casa*, logo se entende o que é, sem depender de mais nada; mas quando se diz: *Estudioso, Honesto, Vigilante*, procuramos logo saber, quem tem essas qualidades, sem o que são palavras sem força; eis a differença do *Substantivo* e do *Adjectivo*. O primeiro significa uma cousa que subsiste per si; o segundo exprime uma qualidade, que subsiste em outro objecto, com o qual elle concorda clara ou occultamente.

(8) Para conhecermos, si os nomes são *substantivos* não só bas-

ta saberi-os, que tudo que tem corpo o é; porém que também os temos, que o não tem, e todavia subsistem na idea, e por isso se chamam ideaes, taes são: *Satisfação, Supposição, Oração, Jejum &c.* As cousas, que nos causam sensibilidade, v. g.: o *Calor, Frio, Fome, Sede &c.* Para se conhecer facilmente si os nomes são substantivos, basta antepor-lhe qualquer d'estes substantivos geraes, *Homem, Pessoa, Cosa, Negocio*, e não podendo com qualquer d'elles, ou com todos fazer exacta concordancia, e o tal nome substantivo porque não se dirá: *Homem Constituição, pessoa Constituição, negocio constituição, cosa constituição*. Podemos sim tomarmos como substantivo qualquer adjectivo, ou mesmo o substantivarmos, o que nem só se faz por abreviatura, mas também per eufonia, e belleza do discurso. São substantivos os nomes primitivos — *Mar, Terra, Pedra*; os Patronimicos — *Alvares, Fernandes*; os Collectivos — *Povo, Nação, Rancho, Cardume, &c.* e alguns nomes compostos de duas, ou mais palavras, como: *Usofructo, Contratempo, Girasol &c.*, com algumas excepções.

(9) O Universo é um composto de innumeraveis individuos; e não sendo possível dar a cada um o seu nome proprio, e singular para sua distincção, se inventaram os appellativos, para com um mesmo termo se designarem muitos individuos ligados entre si, per alguma qualidade, que competisse á todos. A estes appellativos os Logicos chamam, — *Universaes* — e n'elles se incluem os generos, e as especies.

(10) Alguns Grammaticos dão declinação nos nomes Portuguezes a maneira dos Latinos: quando nem tem casos, nem declinação; Pois que — *caso* — é a differença da terminação de um nome em todos os seus complementos, ou relações, o que não temos; pois os nossos nomes são indeclinaveis. Temos porém a variação de numero; e nos adjectivos de duas formas a variação de genero e numero; os Pronomes pessoais e o reciproco, conforme os officios, que fazem na oração, também tem variações, v. g.: *Eu, mim, mi, me, nós, nos; Tu, ti, te, vós, vos; Si, se; Elle, ella, lhe, o, a, elles, ellas, lhes, os, as*. Todos os mais só tem variações numericas, e genericas.

(11) Só os nomes de animaes é que deveriam ter genero masculino e feminino, as cousas inanimadas deveriam pertencer á um terceiro genero chamado neutro; porém o uso do nosso idioma o não admite, e todos se tomam como masculinos ou femininos. O Genero masculino diz-se ser mais nobre, que o feminino

relativamente a concordância do adjectivo com um só e'elles em concurrencia. Conhece-se o genero dos nomes Portuguezes tambem pela terminação, á saber: são masculinos os nomes acabados em-*i* ou-*u*-agudos, v. g.: *Javali, Bambu*; em-*o*-breve, v. g.: *Aço, Braço*; em-*o*-v. g.: *Avó; em-in, om, um* v. g.: *Brim, Tom, Alum*; em os diphthongos *ai, ao, eo, oi, éo, êe*, v. g.: *Pai Balandrão, Céo Comboi, Bréo, Heróe; em-al, el, il, ol, ul*, v. g.: *Areal, Burel, Barril, Anzol Paul; em-ar, er, ir, or, ur, ós*, v. g.: *Mar, Prazer, Elzir, Suor. Catur. Algós, &c.* De todos estes exceptuam-se: *Náo, Cal*, que são femininos.

São do genero femenino os substantivos acabados em-*a*-breve, v. g.: *Aba, Pada &c.* Exceptua-se *Mappa, Dia, Clima*, e alguns Gregos, como: *Comêta, Diadêma, Emblema, Phantasma, Pla.eta, Scismas, Sistema*, que são masculinos. São femininos os acabados em-*ã, am, ê*, v. g.: *Romã, Lan. marram, Mercê.* Exceptuam-se *Acaragê, Mucugê Manauê, Moçambê, Massapê*, que conforme a linguagem Luso-Brazilica são masculinos. Para se conhecer o genero dos nomes, não é preciso mais, que recorrer aos artigos se elle concordar com qualquer dos artigos masculinos é o tal nome masculino, se concordar com os artigos femininos: é o tal nome femenino. Além dos nomes masculinos e femininos, temos outros, que os Latinos chamam *Commum de dous*, que philosophicamente no Portuguez são adjectivos d'uma só forma, que o artigo lhe declara o genero á que deve pertencer relativamente ao substantivo que se entende, taes são: *Artifice, Guarda, Martyr, Vigia*, que tacitamente concordam com os Substantivos *Homem*, ou *Mulher*. Chamam *Promiscuos* ou *Epícenos* — aquelles, que o artigo lhe não declara o genero, e só sim a palavra — *Macho* ou *fem:ca*—, taes são: *Agua, Cobra, Sabia &c.*

(12) Nem todos os nomes Portuguezes gosam de ambos os numeros: Carecem de plural todos os nomes proprios, v. g.: *Amazonas, Cicero, Pernambuco &c.* Os nomes de ideas abstractas, ou de cousas tomadas em sentido individual, ou pessoal, ou como especies, ou generos distinctos, e muitos nomes collectivos, v. g.: *Caridade, Prudencia, Justiça, Fome, Somno, Grammatica, Logica, Prata, Ouro, Infantaria, Cavallaria, Christianismo, Paganismo, Gentilidade, &c.* Carecem de sing. os nomes, que significam cousas ligadas, ou homogeneas, v. g.: *Audas, Algemas, Alviçaras, Bofes, Calças, Fauces, Ventas, Preces, &c.* Porém assim como podemos appellativar os substantivos proprios, dizendo: Os *Alexandres*, os *Ciceros*, &c., podemos dar sing. aos que não teem dizendo: *A Venta direita, o Bofe da parte esquerda*: conforme exige a expressão, ou discurso, e ate mesmo por belleza do nosso idioma.

(13) Para se conhecer qualquer nome se é adjectivo, basta antepôr-lhe os substantivos geraes — *Cousa, Pessoa, Negocio, Homem* ou *Mulher*, que fazendo exacta concordancia com qualquer, ou com todos, e o tal nome adjectivo, v. g.: *Cousa util, Pessoa agradável, Negocio interessante, Homem honrado, Mulher formosa, &c.* Sendo nomes de *Dignidades, Officios, Parentesco, Honras, Postos, Titulos, Empregos*, concordam com os substantivos *Homem* ou *Mulher*, v. g.: *Homem Rei, Mulher Duquesa &c.* Pois que nós temos, que todo o nome, que se ajunta a um substantivo para o modificar, ou determinando-o, ou explicando-o, ou restringindo-o é para nós um nome adjectivo, quer seja declinavel, quer indeclinavel, segundo a doutrina do doutissimo Jeronimo Soares, em sua *Grammatica Philosophica* Liv. 3. Cap. 1. art. 2. pag. 109. Assim dizemos, que as palavras, que expressam essas qualidades moraes, *Christo, Rei, Duque, Marquez, Abade, Guardião &c. &c.*, são verdadeiros adjectivos, posto que substantivados, e consagrados como substantivos, pelo uso diturno de se pronuncarem substantivamente.

(14) Na Lingua Portugueza ha poucas comparativos simplesmente ditos, e os poucos, que temos, recebemos do Latim, e são: *Melhor, Peior, Maior, Menor, Inferior, Superior, Posterior, Interior, Exterior, Ulterior &c.* supprime-se a falta dos que não têm, ajuntando-se ao positivo a particula — *mais, menos, ou tão*, v. g.: *Mais sabio, Menos estudioso, Tão pobre*; porque estes não receberam o comparativo proprio do Latim.

(15) Tambem os superlativos simplesmente ditos, que temos, são poucos, e recebidos do Latim, e são: *Optimo, Pessimo, Maximo, Minimo, Ultimo, Intimo, Extremo, Integerrimo, Supremo ou Summo, Infimo &c.* Supprime-se a falta dos que não têm, juntando-se ao positivo a particula — *Muito ou Grandemente*—, v. g.: *Muito sabio; Grandemente justo*. Tambem se exprime o superlativo antepoendo algum dos artigos deffinidos a particula *mais*, o juntando se estes a qualquer positivo que o toraara um superlativo da primeira ordem, v. g.: *O mais sabio, A mais delicada, &c.* Outra maneira de formar o superlativo, é com a regra seguinte: Os positivos acabados em — *a, e, o* — mudam a ultima vogal em — *issimo, a* v. g.: *Justo-a, Grave* fazem, *Justissimo-a, Gravissimo-a*; porem *Mão* faz *Malissimo-a*. Os acabados em — *ão, e ã* — os primeiros mudam o — *o* — do diphthongo em *nissimo-a*; e os segundos accrescentam-se-lhe *nissimo-a*, v. g.: *São, sã* — fazem — *Sanissimo-a*. Os acabados em — *l, ou r* — accrescentam-se-lhes *issimo-a*, v. g.: *General, Vulgar* fazem *Generalissimo-a vulgarissimo-a*. Os acabados em *m* mu-

dam o m em nissimo-a, v. g. : *Commun* faz *Communissimo*. Os acabados em -z- mudam o z em cissimo-a, v. g. : *Atroz* faz *Atrocissimo*-a. Estes superlativos se chamam enunciados com uma só palavra. A respeito dos superlativos cujos positivos acabam em u, e, o, temos as excepções seguintes: *Sabio-u*; *Sagrado u*; *Frio-a*; *Aspero-a*; *Integro*, ou *Inteiro-a*; fazem *Sapientissimo-a*; *Sacratissimo-a*; *Frigidissimo-a*; *Integerrimo-a*, recebidos do Latim. Para os acabados em ão ou ã adoptamos na palavra—*Christão-a*—a propria palavra Latina *Christianissimo-a*. Para os acabados em -l-, temos: *Amável*, *Fiel*, *Miserável* que fazem *Amabelissimo-a*; *Fidelissimo-u*; *Miserabilissimo-a*. Todos elles recebidos do Latim.

(16) *Eu*, *Nós*, designam primeira pessoa, isto é, quem ou a que falla. *Tu*, *Vós* designam segunda pessoa, isto é com quem se falla, *Elle*, *Ella*, *Elles*, *Ellas* designam terceira pessoa, isto é, de quem se falla. A primeira é mais nobre, que a segunda, e esta, que a terceira. Estes designativos e o reciproco — *Se* — recebem variações, segundo os officios que fazem na oração, como vamos mostrar:

Singular.

Plural,

Sendo Sujeitos d'Oração.

Eu, Tu, Elle, ou Ella. * * Nós, Vós, Elles, ou Ellas. * *

Sendo Complemento de Verbo.

Me, Te, Lhe, o, a, Se. Nos, Vos, Lhe, os, as, Se.

Sendo Complemento da prep. Com.

Migo, Tigo, Elle ou Ella, Sigo. Nôsko, Vôsko, Elles ou Ellas, Sigo.

Sendo Complemento d'outras prep.

Mim, Ti, Elle ou Ella, Si. Nós, Vós, Elles ou Ellas, Si.

Eu, e *Tu* são sempre Sujeitos em qualquer oração; porém *Nós*,

Vós, Elle, Ella, Elles, Ellas são o são, quando antes de si não tem preposição; pois tendo-a servem de complemento, conforme a natureza da preposição. O Reciproco — *Se* — nunca figura de sujeito, suas formas servem para ambos os numeros. As formas — *o, a, os, as* — são sempre complemento objectivo; — *Lhe, Lhes* Complemento Terminativo segundo a natureza dos verbos, que se lhes ajuntam. Muitas vezes se repetem os mesmos designativos, para maior elegancia, v. g.: *A si mesmo se condemnou: Ferme à mim mesmo.*

(17) Estes Pronomes tanto no Singular como no Plural, e seus compostos como: *Est'outro, Aquelle mesmo &c.*, applicam-se tanto à pessoas, como à cousas determinadas proximas, ou remotas; já propria presença, ou na ausencia, quando nos referimos ao que d'elles se acaba de dizer. *Isto, Isso, Aquillo*, applica-se à objectos indistinctos per sexos, ou mesmo aos que a tem; mas sempre d'essa relação sexual, e equivalem a *Este, Esse, Aquelle* objecto, de que fallamos: nem concorda com o genero masculino, nem com o feminino distinctamente; mas com ambos juntamente.

(18) Estes 4 relativos recebem tambem o nome de conjunctivos; porque stam as orações na frente das quaes se acham com a antecedente, fazendo parte da mesma ou como incidentes, ou como integrantes. Este pronome *Quem* só se diz de pessoas, ou mesmo de cousas, quando abusivamente se emprega, e equivale a *que* ou *qual pessoa* v. g.: *De quem é este livro? Isto é, De que pessoa. Quem são os nossos indigenas? Isto é, Quaes homens ou quaes pessoas.* Abusivamente se diz: *A boa terra bem vegeta, e a má como quem é.*

(19) Este primeiro participio é invariavel no genero, numero, e formas de concordar, é justamente o Gerundio em *ndo* Latino, que per qualquer forma eta que entre na oração, e sempre exercitando uma acção continuada, significada pelo verbo, e por isso uma modificação do infinito indeterminadamente, e se chama *Imperfecto* por não designar a conclusão do acto. Chamam-se participios por participarem do nome adjectivo a propriedade de se conjunirem com qualquer nome para o modificarem, e do verbo participarem a força de exigirem os mesmos complementos, que elle.

(20) Estes dous adjectivos são nascidos dos verbos *Amar e*

Viver, os quaes são puramente attributivos; porque perderão a natureza de Verbo, e assim todos os acabados em *nte* chamados *verbaes*

(21) São de uma só forma os adjectivos em *e, al, el, il, ar, ar, iz, oz, v, g.* *Grave, Jovial, Sensivel, Docil, Exemplar, Audaz, Infeliz, Atroz* assum como *Cortês, Montês, Ruim* e seus compostos. O Adjectivo *commun* hoje e d'uma só forma. São de duas formas os acabados em *o, u, ol, or, um, v, g.* : *Justo-a, Nu-a, Hespanhol-a, Defensor-a Um-a, &c.* Tem trez formas: *Este-a-isto; Esse-a-isto; Aquelle-a-aquillo; Todo-a-tudo; Nenhum-a-nada; Algum-a-algo; Outro a-al.* Os de uma só forma concordam com os Substantivos de ambos os generos. Os de duas, a primeira concorda com os substantivos masculinos, a segunda com os femininos, e os de trez, a primeira para os masculinos, a segunda para os femininos, e a terceira devemos reputal-a uma forma substantivada *commun* a ambos os generos.

Todo-a em Portuguez tem duas accepções: primeira todas as partes integraes d'um individuo; segunda todos os individuos da mesma especie, d'um genero, ou classe. Na primeira accepção põe-se depois do nome, e na segunda antes d'elle, v. g. : *O anno todo foi chuvoso; O homem é todo vaidade, isto é, o anno em todas as suas partes; O homem por inteiro. Todo a homera é mortal, isto é, o Genero humano é mortal; porque o homem n'este sentido equivale a universalidade dos individuos da especie humana. Todo* tambem se toma como adverbio. *Tudo* e expressão collectiva que comprehende totalidade de cousas. *Cada*, e palavra distributiva universal e invariavel em genero, e numero, e não admite artigo, e por isso dizemos : *Cada livro; Cada homem, e são, Cada o livro &c. Ninguem, Outrem* tambem são invariaveis no numero, e são contracções da forma masculina, v. g. : *Nenhum* e o substantivo *homem; Algum, outro* e o referido *homem* e por isso não se diz senão de pessoas, ou cousas personalizadas. Ha outros adjectivos de duas formas, que variam da terminação *commun*, e são : — *Abade, Abadesa; Actor — Actriz; Monitor — Monitrix*, entendendo-se os substantivos appellativos, *homem* ou *mulher*. *Filão, Filôa; Glotão, Glotôa; Molleirão, Molleirona* são augmentativos dos adjectivos positivos — *Fil, Guloso, e Molle &c.*

(22) Esta regra só tem uma excepção nos nomes acabados em *ão* —, que alem da formação regular, tem tambem esfirregulares em *ões* e *ães*, como : *Ancião — Anciões; Capitão — Capitães*; porem o mais ordinario e mudarem as terminações do

Singular *ão* — em — *ões* no plural acrescentando-se o — *s* — final, como: *Ação, acções* &c., o que se pode tomar como regra geral, principalmente para os nomes, que tiverem o — *ç* ou *s* — antes do diphthongo *ão*, v. g.: *Armação-ões, Missão-ões* &c., d'ella se pode exceptuar os nomes Portuguezes em *ão*, que fazem no plural em *ães*, do Castelhana em *as*, v. g.: *Capellão-ães, Pão-ães* &c. Tambem se pode fazer excepção dos que em Castelhana acabam em *aro*, que fazem o plural em *ãos*, v. g.: *Christão-ãos, Cortezaão-ãos*, e poucos mais: *Cidadão* e *Villão* podem fazer *Cidadãos* ou *cidadões*, *villãos* ou *lões*; assim *Benção* pode fazer *Benções*, ou *sões*.

(23) *Mal, Consul* e seus compostos fazem — *Males, Consules*, acrescentando-se a syllaba — *es*.

(24) *Arraes, Ourives, Alferes, Caes, Lapis, Cutis, Parentheses* conservam a mesma terminação.

(25) Esta regra tem suas excepções: se nós dizemos — *Forno-fornos; Fogo-fogos* &c., não dizemos — *Petro, petrós; Caçorro caçorros* &c.: por tanto será justo apresentar uma pequena lista de uns e outros. *Cóbro, óbrós, Cóca, ócos, Bolo, ólos, Fôfo, ófos, Stôbo, óbos, Lóbo, óbos, Mósso, óssos, Móstá, óstos, Máro, óros, Mólho, ólhus, Ócca, óccus, Ráxo, óxas, Rélo, ólos, Sócco, óccos* &c. *Pávo, óvos, Óssa, óssas, Chóco, óros, Choro, óros, Grósto, óstos, Miólo, ólós, Pórco, órcos, Tóco, ócos, Tróco, ócos* &c.

(26) Podemos pelo auxilio das preposição, ou pela ausencia d'ellas fazer considerar qualquer palavra ou como sujeito de alguma oração, ou como restrição de outra palavra, ou como termo d'uma acção, ou relação indicada pela significação relativa de algum verbo, ou nome, que o exija; ou como objecto e paciente da acção do mesmo verbo; ou como a djuncto, e circumstancia concomitante da acção verbal, dando d'esta forma ao nome as mesmas modificações complementares, que os Latinos davam por meio de seus casos.

(27) Muitas vezes orações inteiras são complementos de outras. Todos os complementos são circumstancias d'esta, ou d'aquelle: parte da oração, segundo as classes da preposição, ou verbo, ou adverbio, que se lhe antepõem, para estar a este ou a aquelle complemento classificado pela preposição.

(28) A Interjeição é invariavel tanto no genero, como no numero.

(29) Estes exemplos servem para todos os nomes Portuguezes, art., infinitos, letras &c., se poderem preparar sendo preciso. Assim devendo toda a oração constar de *Sujeito, Predicando, e Copula* ou *Verbo*, a qualquer palavra, que indique alguma d'estas partes, Chama-se *Elemento* ou *Compl.* da Oração, e o então denominado segundo a parte, que completa, v. g.: A palavra, que serve de sujeito chama-se *compl. subjectivo*; a que serve de predicado ou attributo, chama-se — *compl. attributivo*; a que se ve de copula, chama-se — *verbo* ou *compl. copulativo*. E como os nomes appellativos têm sempre uma significação geral, e vaga, e ora se podem querer tomar em toda a sua extensão geral, ora em uma accepção menos ampla, e mais restricta, aquella palavra, que serve de indicar o sentido especial em que se torna aquelle nome generico, chama-se — *compl. restrictivo*, dado ordinariamente a conhecer-se pela prep. — *De* — E porque os Verbos de acção transitiva pedem um *objecto* immediato em que se empregue a sua acção, sem o que não fica completo todo o enunciado, a palavra, que indica esse *objecto*, chama-se — *compl. objectivo*. E si o verbo tem significação relativa, como v. g. : o verbo intransitivo — *competir* ou transitivo — *Dar* e *attribuir* e outros, que para completarem a sua significação, e sentido genuino requerem um termo da relação da pessoa, ou cousa *á quem compete, se dá, ou attribue*, e outros que d'elle precisam &c., n'este caso a palavra, que explica esse *Termo* de relação chama-se — *Compl. Terminativo*: esta mesma significação relativa podem ter muitas palavras, que substantivadas, como: *Pai, Filho, Rei, Subdito*; quer adjectivas, como: *Entregue, Applicado, Sujeito, Entretido, Conforme, Junto, Proximo* &c.; quer mesmo adverbios, como: *Debaixo, De frente, Diante, Longe, Perto*, e outros por cuja relação, exigem todas essas especies de palavras seu *Compl. Terminativo*, que será sempre um nome precedido de alguma prep. v. g. : *A — Em — De* — ou qualquer outra exigida pela mesma força da significação de taes vocabulos, sendo a mais ordinaria a prep. *A*. Ultimamente podemos querer expressar na Oração qualquer adjuncto, ou circumstancia de *Logar, Modo, Instrumento, Causa, Preço, Tempo, Fim*, &c., sem que a natureza, e força da significação de qualquer das palavras componentes da mesma Oração o exija; mas que só serve de completar todo o designio, que temos em dar á entender o nosso enunciado reunindo-lhe essas mesmas circumstancias, e então as palavras com que ellas se expressam, cha-

mam-se — *Compl. Circumstantial*, que podem ser indicados per qualquer prep.

(30) *Acto, Acção, ou Estado*, pode ser absoluto, dependente, determinado, indeterminado, diffinido ou indiffinido. Elle mostra a existencia de algum predicado no sujeito da Oração, v. g. : *Sou prudente, Fui valoroso, &c.*

(31) Esta divisão é mais conforme a ordem Grammatical, e os usos da nossa Língua, do que a divisão vulgar praticada sem maior exame das Grammaticas Latinas, que dividem o verbo em *activo, passivo, e neutro*. No Portuguez quasi todos os verbos são *adjectivos*, e estes quasi todos significam a acção, que alguém pratica. Não temos propriamente vozes passivas, que exprimam a paixão, que alguém recebe: Eu sou amado o Sujeito é o designativo pessoal — *eu* — ; o verbo e o mesmo verbo subst. — *ser* — na primeira pessoa do Singular concordando com seu agente *Eu*, da primeira pessoa; amado, é o Participio perfeito do verbo amar, que tomado adjectivamente, faz o attributo do verbo. E se acrescentassemos por ex-por Pedro, este estaria em complemento terminativo do verbo subst. relativo. Logo não temos verção passiva no nosso Idioma; mas suprimos, e compomos essa falsa idea com os Verbos *Ser, e Estar*, usando do *Participio perfeito* do Verbo, que o queremos fazer passivo, com as vozes do verbo — *Ser* ou *Estar*, e dizemos: *Eu sou, ou Estou amado; Eu era recebido; Eu estava desprezado &c.* Suppre-se tambem, ajuntando-se o Pronome Reciproco *Se*, as terceiras pessoas de qualquer tempo, e numero, v. g. : *Ama-se, Louvam-se &c.*, que vale o mesmo que dizer: *He amado; São louvados &c.* Não havendo verbos propriamente passivos, não podem haver verbos neutros, isto é, que não são activos, nem passivos. Na classe dos Verbos auxiliares podemos admittir os trez verbos de movimento *Andar, Ir, e Vir*, v. g. : *Ando morrendo; Vou passando; Venho descendo, &c.*

(32) Nestas Orações por ex. : *Eu sou amante; Tu foste amante; Elle será amante* se conhece bem, que o Verbo subst. *Ser*, por suas diferentes formas indicativas da Primeira, Segunda, e Terceira pessoa em os diversos tempos Pres., Pret., e Fut. é quem liga o attributo *amante*, com os sujeitos *Eu, Tu, Elle*; vindo a ser por isso, uma parte essencial, e indispensavel na oração. E podemos dizer, que o Verbo *Ser*, é o unico verbo necessario; porque com elle só, se podem fazer todas as sortes de orações; e sem elle explicito, ou implicito, nenhuma oração se pode dar.

(33) Os verbos *Ter* e *Haver*, são os únicos, que não só auxiliam muitos tempos de todos os verbos; mas que sem soccorro de outro algum são auxiliares de si mesmos. Elles são verbos transitivos; pois se empregam em objectos diferentes, v. g.: *Tenho dinheiro: Haverrei o meu credito.*

O Verbo *Estar, Andar, Ir, e Vir*, são intransitivos. O verbo *Ser*, se differença dos Verbos Adj., porque exprime a existencia d'um predicado, que não declara, v. g.: *Sancho é....*; Os Adj. exprimem a existencia d'um predicado, que declaram na sua propria significação, v. g.: *Antonio ama*, que vale o mesmo que dizer: *Antonio é amante.*

(34) *Amo*, é verbo Adj., que por esta unica palavra denota uma oração inteira, que se podia em longo exprimir por estas três: *Eu sou amante, ou Eu estou amando*, entre os Verbos Adj. distinguem os Frequentativos, Incoactivos, Recíprocos, Pessoaes, Impessoaes, Simples, e compostos. Os *Frequentativos* são os que significam a repetição frequente da acção significada, v. g.: *Espelhar, Espicçar, &c.*, e como d'esses ha poucos, suprimos com os verbos de movimento, v. g.: *vou pisando &c.* *Incoactivos* são os que significam o principio de qualquer acção, v. g.: *Adormecer, Acordar, &c.*; e tambem se suppre com o verbo *Ir*, v. g.: *Vou adormecendo &c.* *Recíprocos* ou *Reflexivos*, são os que sua acção recae na pessoa do sujeito, e são sempre acompanhados dos Designativos *Me, Te, Se*, v. g.: *Eu me engrandeço, &c.* *Pessoaes* são os que têm todas as pessoas. *Impessoaes* são os que só têm Terceiras pessoas, v. g.: *Relampagueia, Chove, Acontece &c.* *Simples* e o que só tem uma parte elementar, v. g.: *Fazer, Callar &c.* *Composto* é o que tem mais d'uma parte, v. g.: *Manifestar, Transportar, &c.*

(35) Os Verbos Transitivos podem ser samente absolutos, e então pedem compl. object., v. g.: *Estimo a pobreza* Ou samente relativos, e então pedem compl. terminat., v. g. *Prezizo de dinheiro*. Ou são absolutos e relativos, e então exigem dous compl.: Object. e Terminat. v. g.: *Dei um livro a Pedro*. Distinguiemos os verbos transitivos dos intransitivos d'esta sorte: os primeiros soffrem, e ate exigem, que se lhes faça perguntas per meio dos Interrogativos *Que*, ou *Quem*, v. g.: *Louvo a quem? A Deus, Aborreço o que? O vicio*: Os Segundos não soffrem perguntas; por que não posso dizer: *Folgo o que? Salto a quem? &c.*

(36) São Irregulares ou anômalos: Primeiro ● verbos abun-

dantes e n'linguagem, v. g. : os que têm dous participios, como: *Incurrer*, que faz; incorrido ou incurso. Segundo os Verbos defectivos, isto, e, os que lhes faltam vozes, como: os *Impessoaes*, *Negar*, *Chover*. Terceiro Os que mudam as letras radicaes, que são immudaveis nos verbos regulares, v. g. : *Medir*, *Pedir*, que fazem *Meço*, *Peço*. Quarta Os que perdem alguma letra ou syllaba em muitas linguagens, v. g. : *Fazer*, *Faria*, *Trazer*, *Traria*. Quinto os que terminam as pessoas per diferentes modos, v. g. : *Conduco*, *conduzes*, *conduz*, &c. Chamam-se *Radicaes*, as letras que precedem as terminações — *Ar*, *Er*, *Ir*, e as mudanças d'estas chamam-se: *Desinencias*, v. g. : *Amar*, a raiz é *Am*; *Amo*, *Amará*, *Amei* &c., as desinencias são: *o*, *ava*, *ei*, &c. *Receber* a raiz é *Receb*; *Recebo*, *Recebia*, *Recebi*, *Receberá* &c., as desinencias são: *ia*, *i*, *era*, &c. Os verbos têm tres tempos: *Preterito*, *Presente*, *Futuro*; estes são simplicies, ou compostos. O *Preterito* é o que leve o seu exercicio no tempo já passado, ou acabado. O *Presente* é o que se exercita no momento em que se falla, ou o que a convicção do seu exercicio é presente. O *Futuro*, e o que hade ter exercicio no tempo, que esperamos, ou que hade acontecer. *Tempo simples*, é o que se enuncia com uma só palavra, v. g. : *Amo*, &c. *Tempo composto* se enuncia com mais de uma, v. g. : *Tenho amado*, &c. *Numero*, e a propriedade, que tem o verbo de mostrar a quantidade dos Sujeitos, se um, ou muitos, isto é, *Sing.* e *Plur.* *Pessoas* são os Designativos (*Pronomes*) que se antepõem ao verbo, para servir de sujeito, isto é, *Eu*, *Tu*, *Nós* *Vós*; *Elle* ou *Ella*, *Elles* ou *Ellas* quando o sujeito não vem claro.

(57) Si a maneira de enunciar é indeterminada abstrahindo de tempos, e de affirmacão decisiva, e ainda mesmo de pessoas, a fim de poder a dita acção ser determinada a qualquer tempo, ou pessoa p' outro verbo, ou parte da oração, chama-se — *Modo Infinito*, v. g. : *Ser*, *Estar sendo*, *Ter sido*, *Haver de ser*, &c. Si a mesma maneira de enunciar é determinada, affirmativa, directiva, absoluta, e independente de qualquer outra enunciacão, para poder figurar per si só no discurso, chama-se *Modo Indicativo*, v. g. : *Eu sou*, *Estou sendo*, *Tenho sido*, *Hei de ser* &c. Si a mesma enunciacão é affirmativa sim, porém indeterminada, indirectiva, e dependente de outra, que a determine, e sem a qual expressa, ou occulta não pode estar no periodo, chama-se — *Modo Subjunctivo* v. g. : *Eu seja*, *Esteja sendo*, *Tenha sido*, *Haja de ser*, &c. Não pode haver outros, — *modos* — ; e todas as linguagens se reduzem á elles. As *Imperativas*, v. g. : *Sê tu*, e *Condicionaes*, *Eu seria*, &c., são linguagens directivas; formão orações principaes

e independentes, que per si podem estar sós no discurso; e que longe de necessitarem de ser determinadas per outras, ellas determinam as Subjunctivas: São por tanto pertencentes ao — *Modo Indicativo*. Como o tempo é uma parte da duração, ou existencia considerada ou como anterior ao acto de quem está fallando, ou no proprio momento em que se falla, ou como posterior ao actual momento em que se está fallando, se chama ao *Primeiro Preterito*, ao *Segundo Presente*, e ao *Terceiro Futuro*. Estes mesmos se subdividem em *Imperfeitos Perfeitos e Por fazer*, conforme se considerar a existencia da acção, ou como já acabada, ou como continuada e não acabada, ou como começada na tenção, e preparos, sem ser dada a execução, v. g.: *Eu sou*, é um presente imperfeito, por não indicar a acção de existir concluída, sim somente continuada; *Eu tenho sido* é um presente perfeito por indicar já concluída, e acabada a acção; *Eu hei de ser* é um presente por fazer; porque indica a mesma acção começada somente na tenção, mas não dada ainda a execução. E, porque a acção perfeita e concluída sempre precede ao momento da falla, e a acção por fazer sempre se considera posterior, ou em tempo seguinte ao momento da falla, d'ahi veio os Latinos reunirem em uma só palavra no tempo — *Preterito perfeito* as duas considerações, v. g.: *Eu amei*, e *Eu tenho amado* n'este só vocabulo — *Amavi* — assim como n'este só vocabulo — *Amabo* —, que é *Futuro imperfeito*, involveram as duas considerações — *Eu amareje* e *Eu hei de amar*. Os nossos Grammaticos Portuguezes acostumados a tomar per um mesmo tempo no Latim estas duas versões, confundiram (á nosso ver) estas duas linguagens, como pertencentes, a um só tempo.

(38) As vozes do Futuro nas segundas pessões algumas vezes exprimem linguagens imperativas, v. g.: *Antarás a Deos: Não levantareis falsus &c.*

(39) As vozes do Subjunctivo nas Terceiras pessões do Presente, exprimem tambem linguagens imperativas, v. g.: *Sêja a justiça a tua regra de vida. Sêjão fieis, que alcançarão tudo &c.* As linguagens do Subj. são precedidas de alguma particula condicional ou determinativa, v. g.: *Se, Que, Quando &c.*

(40) Estes Participios são invariaveis não só em quanto ao genero, mas tambem em quanto ao num. A maneira mais facil de estudar estas Conjugações é dar em separado como está o verbo *ser*, simples em primeiro lugar: em Segundo lugar o verbo — *Es-*

tar send, &c., alem disso, os Estudantes devem argumentar uns com os outros, v. g.: Eu sou, onde falla? Em que tempo? Em que pessoa? Em que numero? Em que modo? &c. Os Auxiliares são de grande uso no Portuguez, e convem conhecer as diferentes maneiras, com que são empregados. Com o verbo *Ser* em todas as suas vozes, e qualquer adjectivo se exprime um verbo adjectivo, v. g.: *Eu sou amante; Eu fui administrador*, as quaes palavras ou vozes equivalem a *Eu amo, Eu administrei*. O verbo *Estar* o qualquer participio imperfeito, tambem suppre a linguagem adjectiva, v. g.: *Estou entendendo; Eu estive passeando*, que equivalem a *Eu entendo; Eu passei*, &c. Estas combinações são fontes inexgotaveis de riquezas para a nossa Lingua, d'onde lhe advem uma copia incalculavel d'expressões sempre variadas e cheias d'energia. Nos tempos compostos o Participio passado não muda de terminação no plur., v. g.: *Eu tenho sido, Nós temos sido* &c.; porem supprimindo a voz passiva, perdem a força de verbo tomando o character de adi., para concordarem com o sujeito do verbo, v. g.: *Maria é louvada; Os homens são temidos*, &c. Usa-se dos designativos antes da conjugação dos tempos, não só para supprir a falta de sujeito, mas até por se não confundir as Primeiras com as Terceiras pessoas em muitos tempos, que os têm iguaes, v. g.: *Eu seja; Elle seja; Eu seria; Elle seria*, que só se distinguem pelos designativos — *Eu, e Elle*. O Infinito não é propriamente modo do verbo, e sim um subst. appel. verbal, ou o nome do verbo. (Diz o Gonde de Tracy.) Tem a propriedade de enunciar vagamente a coexistencia de uma idea em outra; e pode servir de sujeito, attributo, e até de si mesmo, e de compl. obj. e se pode applicar a todos os tempos. O Infín. Pessoal, e idiosyncrasy da Lingua Portugueza; sua linguagem é igual a do Futuro do Subjunctivo; com elle se evitam muitos equívocos, quando o sujeito do Infín. é differente do suj. do verbo regente, v. g.: *Creio termos sido enganados; Julgo seres sabedor* — Na Primeira oração se estivesse: *Creio ter sido enganados*, haveria equívoco; por não sabermos quem eram os enganados; e na Segunda se estivesse — *Julgo ser sabedor*, tambem haveria o mesmo equívoco. Explicando e argumentando por estes principios, e o Educando sabendo fazer themas de concordancia, tratar-se-ha das conjugações, quaes vão na Segunda taboa dos verbos regulares.

(T.) É muy proprio chamar a este tempo — *Presente Imperfeito*, e *Indicativo*; porque não só exprime a acção existindo no momento, em que se falla, mas se pode estender ao Pret. e Fut. segundo os diversos adv., v. g.: *Em que te empregas desd'ho-*

tem? Fabrico moedas; pois que devemos suppor, que y'aquelle momento o respondente não as está fabricando. O Presente mostra cousas verdadeiras segundo todos os tempos, v. g.: *Deos é Omnipotente; O homem é mortal.* Rigorozamente o Presente deve referir-se ao momento em que se falla.

(42) Esta divisão com riscos serve para separar as radicaes, que nunca mudam nos verbos regulares, das desinencias proprias de cada modo, tempo, numero, e pessoa; e não porque assim se escreva. As desinencias são a troca, que fazemos das terminações dos Infinitos em *ar, er, ir*, em outras syllabas: a raiz e a que nunca se troca nos verbos regulares.

(43) Este Pret. é assim chamado; porque significa uma coisa passada, mas incompleta, v. g.: *Comia,* diz-se que comeo sem afirmar se completou a comida. Algumas vezes se declara uma coisa presente no tempo em que outra se completou, v. g.: *Eu trabalhava, quando me chamaste.*

(44) Este tempo *Condicional* não só se pode attribuir a Pret., mas tambem a Fut.: No Primeiro caso vem com alguma inter-rogação, v. g.: *Pedro entregaria as minhas cartas hontem?* No Segundo caso sempre vem com alguma condição, v. g.: *Se não fosse a tua chegada hoje eu partiria amanhã para minha Quina: Iria passeiar comtigo, se eu não tivesse tanto que escrever.*

(45) O Pret. Perf. declara uma acção inteiramente completa, v. g.: *Tito foi Pai dos Romanos.*

(46) Este Preterito denota um acto praticado antes de outro, que se praticou, v. g.: *Pedro despedio o seu criado, porque o roubára varias vezes.* Este Pret. sendo composto, é bastante expressivo, v. g.: *Eu tinha comido; Eu houvera partido.* Com as vozes d'este Pret. se tornam desnecessarias as do Pret. Imperf., e mais que perf. do Subjunctivo, segundo o uso de muitos Grammaticos. Todas as linguagens Indicativas se tornam conjunctivas, ou subordinadas tendo alguma particula, que lhe suspenda o sentido, v. g.: *Se favoreces a pobreza, cumpres o dever da Caridade.*

(47) Estas formas em *ra*, como: *Amara, Estivera amando* tambem servem para os tempos condicionaes, v. g.: *Amara por Amaria; Tivera amado por Teria amado.*

(48) O Fut. mostra uma acção, que ainda se hade praticar .

(49) O Subjunctivo (Dizem) não tem acção presente, e sim futura; pois quando digo: *Querem* que eu hoje compareça, o Comparcemento ainda se hade executar, talvez, em epocha bem remota. Açhamos, que seria mais proprio chamarmos: Futuro proximo.

(50) Com as vozes d'este Pret. se pode exprimir acto presente, pret. e fut. conforme as particulas, que se lhe ajuntarem, v. g.: *Quizera, que chegasses hontem: Queria, que fosses já: Disse, que partisse amanhã &c.*

(51) O Fut. do Subjunc. mostra, que hade-se praticar o acto; porém com duvida, e quasi sempre lhe precede as particulas — *se, ou quando*, v. g.: *Se fores vigilante, não te enganarão: Pondera, quando houveres de fazer algum negocio.*

(52) As vozes do infinito pessoal correspondem as do futuro do Subj.; e todas ellas ou simples, ou compostas podem ser pessoais.

(53) Estes participios são tambem Pessoas, por se dizer — *Amando eu; Comendo tu; Partindo elle ou ella; Pondo nós; Sendo vós; Tendo elles ou ellas; Estando eu amando; Tendo eu acabado &c.*

A Linguagem do Pret. Perf.; e mais que Perf. relativo são iguaes. O Imperativo só tem Segundas Pessoas; porque quem manda sempre falla com a Segunda Pessoa; e quem manda a Terceira Pessoa é per meio da Segunda com quem falla, e a Terceira está r. o Subj., v. g.: *Pedi a Deos, que eu viva: Dize á João, que chegue cá.*

(54) O Verbo *Pôr*, é da Segunda Conjugação, e é uma contracção, do antigo *Pōer*; e a diversa maneira de o contrahir caprixosamente o fez ficar inteiramente irregular e deo motivo a alguns, desconhecendo essa origem idearem uma Quarta Conjugação somente para elle, e sens compostos, o que nos é bem extranho; pois que uma conjugação e uma escalla para muitos verbos, e não para um só, r. o produzido em seus compostos: Sendo pois como e uma verdadeira contracção do antigo — *Pōer* ou *Pōer*, derivado do Latim — *Posere*, quizeram, que conservasse em alguns tempos em lugar do — *n* — a prolação nasal — *nh* —; e em outros tempos derivados

do Pret. Latino *Posui*, que verteram *Posi*, *Poseste*, *Posêo*, &c., se fizesse apocope do — i — final, ficando — *Pôs* — que logo mudando o — o — em — u — o transformaram em *Pûs*, *Puseste*, *Pôs*, *Præmos*, *Pusêstes*, *Puseram*, e d'este modo o elevaram á forma os Pret. mais que Perf. e os d'elle derivados. Como porém esta celebre anomalia e irregularidade, causa grande embaraço aos aprendizes, nós para os orientar, apresentamos essa abbreviada escalla d'essas transmutações como vistas. Os Mestres farão dar de cor os verbos regulares nos tempos simples, para maior facilidade, ficando os compostos para themas e argumento, devendo o Mestre ao menos uma vez por semana fazer decurias de viva voz e explicar aos aprendizes, como acontecco com a preparação e concordancia dos nomes. Ataboa dos verbos Irregulares, que vamos apresentar, tambem é desnecessario darem de cor; pois basta o exercicio das decurias para os orientar.

TABOAS DAS CONJUGAÇÕES DOS VERBOS IRREGULARES ABBREVIADO.

PRIMEIRA CONJUGAÇÃO EM AR.

Dar.—No Indic. Presente: *Dou*, *dás*, *dá*, *damos*, *dais*, *d'eo*. No Pret. Perf. *Dei*, *deste*, *deo*, *damos*, *destes*, *deram*. No Pret. mais que Perf. *Dêra*, *deras*, *dêra* &c. No Subj. Pres. *Dê*, *dês*, &c. No Pret. *Dêsse*, *Dêsses* &c. No Fut. *Der*, *deres*, *der* &c.

Ficar.—No Indic. Pres. *Fico*, *ficas*, &c. No Pret. Perf. *Fiquei*, *ficaste*, *ficou* &c. No Subj. Pres. *Fique*, *fiques* &c. e d'este modo todos os que fazem o Infinito em *car*, mudam o - c - em *qu*, quando depois do - c - se - segue - e -.

Julgar.—Indic. Pret. Perf. *Julguei*, *julgaste* &c. Subj. Pres. *Julgue*, *julgues*, &c. e assim todos os acabados em *gar*, accrescendo-se um - u - depois do - g - quando se lhe segue *es*.

Mediar, e **Premiar** tomam um - e - antes do - i - no Pres, do Indicativo, e Subjunctivo, v. g. : *Medeio*, *Premeio*. **Nomear** toma um - i - no Pres. do Ind. e Subj., v. g. : *Nomeio* &c.

SEGUNDA CONJUGAÇÃO.

Caber.—Ind. Pres. *Caibo*, *cabes* &c. Pret. Perf. *Coube*, *coubeste* &c. Pret. mais que Perf. *Conbera* &c. Subj. Pres. *Caiba* &c. Pret. *Conbesse* &c. Fut. *Couber* &c.

Dizer.—Ind. Pres. *Digo*, *dizes*, *dir* &c. Pret. *Disse*, *dissêste*, &c. Pret. mais que Perf. *Dissera* &c. Fut. *Direi*, *dirás*, &c. Cond. *Diria* &c. Subj. Pres. *Diga* &c. Pret. *Disse* &c. Fut. *Disser* &c.

Eleger.—Ind. Pres. *Elejo, elejes, &c.* Subj. Pres. *Eleja, elejas* &c. Participio Passado *Elegido-a, ou Eleito-a.* Por esta forma os seus compostos, e os verbos acabados em *ger*, mudando o *-g-* em *-j-* quando se lhe segue *-a-* ou *-o-*.

Fazer.—Ind. Pres. *Faço, fazes, faz &c.* Pret. Perf. *Fiz, fizeste, fez &c.* Pret. mais que Perf. *Fizera &c.* Condiç. *Faria &c.* Fut. *Farei, farás &c.* Subj. Pres. *Faça, &c.* Pret. *Fizesse, &c.* Fut. *Fizer, &c.* Partic. Passado *Feito-a.*

Ler.—Ind. Pres. *Leio, lêes, lê, &c.* Subj. Pres. *Leia, &c.* O mesmo o Verbo *Crer*, e compostos.

Perder.—Ind. Pres. *Perco, perdes, &c.* Subj. Pres. *Perca, percas &c.*

Poder.—Ind. Pres. *Posso, podes, &c.* Pret. Perf. *Pude, podeste, pôde, pudemos, podestes, poderam.* Subj. Pres. *Possa, &c.* Pret. *Pudesse, &c.* Fut. *Puder, &c.* Part. Passado *Podido.*

Requerer.—Ind. Pres. *Requiro, requeres, requer, &c.*

Saber.—Ind. Pres. *Sei, sabes, &c.* Pret. Perf. *Soube, soubeste, &c.* Mais que Perf. *Soubera &c.* Subj. Pres. *Saiba, &c.* Pret. *Soubesse, &c.* Fut. *Souber, &c.*

Vaber.—Ind. Pres. *Valho, vales &c.* Subj. Pres. *Valha, valhas, &c.*

Trazer. Ind. Pres. *Trago, trazes, traz, trazemos, &c.* Pret. Perf. *Trouxe, trouxeste, &c.* Mais que Perf. *Trouxera, &c.* Fut. *Traerei, &c.* Condiç. *Traeria, &c.* Imp. *Traze tu, &c.* Subj. Pres. *Traça, &c.* Pret. *Trouxesse, &c.* Fut. *Trouxer, &c.*

Vêr.—Ind. Pres. *Vêjo, vêes, vê, vemos, vedes, vêem.* Pret. Perf. *Vi, viste, &c.* Mais que Perf. *Vira, &c.* Subj. Pres. *Vêja, &c.* Pret. *Visse, &c.* Fut. *Vir, virás, vir, virmos, virdes &c.*

TERCEIRA CONJUGAÇÃO EM IR.

Afligir.—Ind. Pres. *Aflijo, afligees, &c.* Subj. Pres. *Aflija, &c.* Deste modo todos os acabados em *gir*, mudando o *-g-* em *-j-* nas vozes em que se segue *-o-* ou *-a-*.

Dormir.—Ind. Pres. *Durmo, dormes, &c.* Subj. Pres. *Durma, durmas, &c.*

Induzir.—Ind. Pres. *Induzo, induzes, induz, &c.* E assim *Conduzir, Læzir, Reduzir, &c.*

Ir.—Pres. *Vou, vas, vai, vamos ou imos, ides, vão.* Pret. Imp. *Hi, &c.* Pret. Perf. *Fui, foste, foi, &c.* Mais que Perf. *Fôra, &c.* Imp. *Vai tu, ide vós.* Subj. Pres. *Vá, vas, va, vamos, vades, &c.* Pret. *Fosse, &c.* Fut. *Fôr, fores, &c.*

Ouvir.—Ind. Pres. *Ouço, ouves, &c.* Subj. Pres. *Ouçã, &c.*

Pedir. Ind. Pres. *Peço, pedes, &c.* Subj. Pres. *Peça, &c.* E

assim *Medir*, mudam o -d- em -ç- quando se lhe segue -o- ou -a-.

Rir. Ind. Pres. *Rio, ris, ri, rimos, rides, riem.* Imp. *Ri tu, ride vós.* Sub. Pres. *Ria, &c.*

Sahir. Ind. Pres. *Saio, sahes, &c.* Subj. Pres. *Saia, &c.* E assim *Cahir* e seus compostos.

Servir. Ind. Pres. *Sirvo, servos, &c.* Subj. Pres. *Sirea, &c.* E assim *Vestir, Mentir, Ferir*, e compostos.

Subir. Ind. Pres. *Subo, sobes, sobe, subimos, subis, sobeâ.* Imp. *Sobe tu, subi vós.* E assim *Acudir, Bulir, Consumir, Cubrir, Cuspir, Engulir, Fugir, Sacudir, Sumir, Tussir, &c.*

Vir. Ind. Pres. *Venho, vens, vem, vimos, vindes, veem.* Pret. Imp. *Vinha, &c.* Mais que Perf. *Viêra, &c.* Imp. *Vem tu, vinde vós.* Subj. Pres. *Venha &c.* Pret. *Viesse &c.* Pret. *Vier, &c.* Part. Imp. *Vindo, Part. Perf. Vindo-a.* E assim *Avir, Conir, Desconvir, &c.*

Os Verbos acabados em *guir*, em que o -u- sôa quasi nada, perdem o -u- antes do -a- v. g.: *Distinguir, Seguir*, fazem *Distingo, distinga; Sigo, siga*; outros conservam o -u- quando este se pronuncia com toda sua força, v. g.: *Arguir, Annuir*, que se diz *Arguo, Annuo*.

(55) Alem d'estas, ha ainda outras particulas syllabicas, que só servem de se ajuntar à outras palavras, formando com ellas uma só, ou para mudarem a sua significação, v. g.: *Incapaz, Incerto*, em que a particula *In*, muda a significação de *Capaz*, e *Certo*; ou para mais suavidade da pronuncia, (O que se chama Eufonia) v. g.: as particulas *Go*, e *Co*, que sempre se ajuntam aos Designativos da Primeira e Segunda pessoa, e ao Reciproco, quando estes são compl. da prep. *com*, v. g.: *Comigo, Contigo, Comsigo, Comnosco, Com vosco*. Na palavra *Rei*, quasi sempre se usa do Art. Hespanhol *El*, formando uma só palavra, v. g.: *El-Rei, D'El-Rei, Com El-Rei, &c.*

(56) As palavras de significação relativa para fazerem sentido completo têm necessidade que se lhe ajunte o nome da pessoa, ou cousa com quem têm relação. As prep. são as que ligam este sentido, ou idéa complementar, e por isso se reputam partes conjunct. da Oração. As prep. são particulas prepositivas; porque na oração precedem aos vocabulos, cuja relação estabelecem com os antecedentes. As relações expressadas por estas particulas prepositivas são: as do estado, existencia, situação, acção, e movimentos dos objectos, no espaço, e no tempo. Na Língua Portugueza a falta de casos, ou declinações nos obriga à ex-

pressar essas relações per meio das particulas: *De, A, Per,* &c. v. g.: *Quinta de João; Mandei á Francisco; Caminhei per negra;* *Callo-me por tua causa* &c. As prep. são muitas; porém as que mais se precisam são: *A, Ante, Apòs, Até Com, Contra, Conforme, De, Desde, Em, Entre, Para, Per, Por, Sem, Sob, Sobre, &c.* É todas as mais exprimem diferentes relações, e circumstancias, conforme as palavras a que se ajuntam, como se verá na Syntaxe.

(57) O Adverbio é uma palavra elliptica, ou reducção de uma oração, ou um Subs. combinado com um adj., ou um verbo com uma conjunç., ou mesmo Subs. e Adj. adverbiosos, v. g.: *Obrar prudentemente,* que vale o mesmo que: *Obrar com prudencia.* *Talvez* é a combinação do Adj. *tal,* e o Subs. *vez.* *Sequer* é a composição da Conj. *Se* e o verbo *quer.* Os Adv. uns são de afirmar, v. g.: *Sim, Certamente;* outros de negar, v. g.: *Não, Nem;* outros de lugar v. g.: *Ali, Ahi, Aqui; Acolá, Cá, Lá;* do tempo, v. g.: *Agora, Amanhã, Cêdo, Hoje, Hontem, Logo, Nunca, Sempre Tarde;* de mostrar, v. g.: *Eis, Eis aqui* &c.; de qualidade, v. g.: *Bem, Mal, &c.*; de quantidade, v. g.: *Assaz, Apenas, Mais, Menos, Tanto, &c.*; de ordem. *Antes, Depois, Já, &c.* de perguntar, v. g.: *Como? Porque? Quando? &c.*; de excluir, v. g.: *Só somente* &c.; de duvidar, v. g.: *Aliás, Talvez* &c. Muitos d'estes são adv. compostos; porque se enunciam com duas palavras. A cada momento se encontram na Lingua Portugueza subs. e adj. fazendo vezes de adv., v. g.: *fallar alto; Comprar barato* &c. Ha adv. compostos de dous adv., v. g.: *Atqui, Antehontem.* Muitas vezes se exprimem frases em um adv.: *As claras; As escondidas; As escuras; Em continente* &c., que se deve supprir: *Segundo as maneiras claras ou escuras, ou escondidas, em tempo continente.*

(58) As Conjunções umas são copulativas, quando ligam, e actam o sentido, v. g.: *E, Também,* e servem para afirmar; *Nem,* serve para afirmar em sentido contrario; v. g.: *Quando digo: João é sábio, affirmo que João tem sabedoria; e se digo que João não é sábio, não faço outra couza mais que tirar a acção do verbo; porém affirmo que João não é sábio* &c. por isso toda a oração quer affirmar quer negue, é affirmativa; e as frases conjunctivas: *Outro sim, Também;* ou disjunctivas: *Causaes: Pois, Porque;* Condicionaes: *Se, Senão, Com tanto que, Sem que, Quer, Gra* &c. Adversativas: *Mas, Porém, Todavia; Comparativas: A-*

sim, Assim como, Assim tambem, Como, Bem como, Tanto, Quanto; explicativas: Asaber, verbigratia; conclusivas: Logo, Portanto, Por consequencia, Pelo que, Finalmente, &c.

(59) O Sujeito de qualquer oração ou é um Subst. appell. com art., ou um nome proprio sem elle; mas algumas vezes orações inteiras servem de sujeito, v. g.: *O Amar a Deos de coração, é o dever do mortal.* Pode servir de sujeito o Infinito de verbo, e Adj. a Prep., e Adv., a Lettra, e a Interj., &c. com tanto que seja substantivado per qualquer art., v. g.: *o A é a primeira lettra: Um Ai alivia paixões; O Máo é diverso do bom &c.*

(60) O Vervo é a chave, que fexa o sentido da oração, isto é, liga, o attributo ou predicado ao seu sujeito, e não pode haver oração sem verbo, tacito, ou expresso.

(61) O predicado é sempre um adj., v. g.: *Todos somos mortaes;* mas podemos adjectivar um subs., ou appellativar um subs. proprio, v. g.: *Eu sou Pedro;* ou tirando-lhe o art. v. g.: *Antonio é homem.* Podemos adjectivar qualquer lettra, palavra, ou oração inteira, &c.

(62) Os Verbos Intransitivos não tem objecto diverso do seu attributo ou predicado, e para melhor dizel-o o seu objecto é o proprio attributo considerado em si, e absolutamente sem referencia a outra cousa; por tanto não exigem compl. ou clar. aliás as nossas expressões per semelhantes verbos seriam meros pleonasmos, excusados efastidiosos, taes como: *Morrer morfo, Cahir queda,* ou substantivando o seu proprio infiq., v. g.: *Morrer o morrer.* &c. Assim só é possível tomar o seu attributo objectivo reunido a algum accessorio explicativo ou completivo do sentido, v. g.: *Bento vive vida vergonhosa; Pedro cahio uma queda bem funesta:* Os quaes objectos se podem converter em adv., v. g.: *Bento vive vergonhosamente; Pedro. cahio funestamente, &c.*

(63) Tambem dizemos: *Antonio morreo; Bento vive,* que vale o mesmo que dizer: *Antonio está morto; Bento é vivente.*

(64) A Primeira Oração é composta de Dous sujeitos nas quaes diz-se rezidir um só attributo, *bom.*
A Segunda é composta de Dous attributos—*Prudente, e Virtuoso,* que se uçam reunidos n'um só sujeito.

A Terceira é composta de Dous sujeitos, e Dous attributos competindo a cada um d'elles.

(65) Bem como um adj. appôsto; um compl.; um adv.; e uma oração, que os modifique, v. g.: *O Homem caritativo é muito estimado; O Homem de bem não é adulator; O Varão justo, e a mulher virtuosa são dignos das benções do Céu; Pedro é amante da Virtude;* aliás reunindo o ser amante no verbo adj. *amar* se diz reunidamente: *Pedro ama a Virtude.*

(66) Os Accessorios juntos aos Designativos da Segunda pessoa chamam-se: *Vocativos*, os quaes são precedidos da Interj. *O* claro, ou occulta. Esta quando o Designativo está occulto serve de dar a qualquer nome a determinação da Segunda pessoa, v. g.: *Deos, Protegei vossos filhos;* e é o mesmo que dizer: *Vós, O Deos, protegei &c.;* *Tu, meu filho, ama a Deos,* o mesmo que: *Ama, meu filho, a Deos.* Os accessorios podem vir em qualquer parte da oração, isto é, no sujeito, no verbo, no predicado, no objecto, e mesmo em qualquer outro compl. Isto de chamar: Compl. subjectivo ou sujeito, agente ou nominativo é a mesma cousa, porque todas estas maneiras correspondem ao Nom. dos Latinos. O dizer-se: Compl. obj., paciente ou accusativo é o mesmo; porque correspondem ao Acc. dos Latinos.

(67) Este compl. vem sempre precedido da Prep. *De.*

(68) Este compl. pode ser regido da qualquer Prep., especialmente as seguintes: *A, Para, Por, De, Com, Contra,* v. g.: *Matou-se á si mesmo; Sirva para tudo; Troquei ouro por prata; Compedeço-me de ti; Reconciliou-se com seus inimigos; Conspirou-se contra a Patria.*

(69) Este comp. é o Accus. ou Paciente dos verbos activos Latinos: Os Term. são os Dat. de attribuição: os Restric. são os Agent. de possessão: os Circumst. são os Casos regidos de Prep. Algumas vezes orações inteiras servem de Comp. Obj., o qual na ordem Grammatical se colloca logo depois do seu verbo, algumas vezes com art., quando se declara cousa determinada, v. g.: *Francisco aborrece o vicio;* outras vezes sem art. quando a cousa se declara indeterminadamente, v. g.: *Dei risadas;* outras vezes com a Prep. *A,* quando o nome é de Pessoa, v. g.: *Pedro ferio á João.*

(70) As circumstancias da oração exprimidas por este compl. são: *Materia*, que leva antes de si a Prep. *De*, v. g.: *Casa de ouro*. A *causa*, que leva a Prep. *A, De, Com*, ou *Por*, v. g.: *Perceço a fome*; *Choro de paixão*, *Planto por necessidade*. O *Modo* tem a Prep. *A, Com, De, Em*, ou *Por*, v. g.: *Ando a cavallo*; *Leio com attenção*; *Cahio de costa*; *Vive em seu socego*; *Foi despachado por Consul*. O *tempo* tem a Prep. *A, De, Desde, Em, Por*, v. g.: *A tres dias*; *Chegou de manhã*; *Sahio desde meia noite*; *Escreveo em tres horas*; *Emprestei por seis mezes*. O *Logar* onde tem as Prep. *A, Ante, Após, Em, Sob, Sobre*, v. g.: *Estada abeira do rio*; *Chegou ante o throno*; *Fiquei após elle*; *Bsteve em Londres*; *Affirmo sob minha firma*; *Contei sobre o Barcão*. O *Logar* para onde tem *A, Após, Para*, v. g.: *Foi a França*; *Seguia para Italia*; *Corria após elle*. O *Logar* donde tem: *De, Desde*, v. g.: *Cheguei de Napoles*; *Desde a praça*. O *Logar* per onde tem: *Em, Per*, v. g.: *Passo em a quinta*; *Vim per terra*. O *termo da distancia* tem: até v. g.: *Da minha casa até a tua*. O *Instrumento*, e *Companhia* tem *Com*, v. g.: *Dêo-lhe com um pio*; *O Marido com a Mulher*. O *Preço* tem *A, Em, Per*, v. g.: *Custou-me a paluca*; *Avaliei em cinco mil réis*; *Comprei per dois tostões*. O *Fim* para que tem *Para*, v. g.: *Appiêdo para me instruir*. O *Principio* ou parte d'onde alguma acção procede tem *De*, v. g.: *Isto nasceo, ou procedeo de Antonio*. A *oposição* tem *contra*, v. g.: *Mea voto foi contra Francisco*. A *Exclusão* tem *Sem*, v. g.: *Pedro vice sem honra*. O *Excesso* tem *Em*, v. g.: *Pedro excedeo a Paulo em a carreira*. O *Logar* e *Tempo* se podem tomar virtualmente, como se fossem taes, v. g.: *Estava na Missa*; *Na audiência*, isto é, no *logar* da Missa, *audiencia* &c. *No Reinado de D. João*; *Em quanto governou D. Pedro*, isto é, no *tempo* em que &c. todos tomados virtualmente.

(71) Já dissemos, que os verbos adj. sendo só transitivos tem um só compl. objectivo; e se forem tambem relativos tem dous, um obj. outro term., porém sendo intransitivos, não tem compl. porque está incluído em si, e sendo relativos enão tem o compl. terminativo.

(72) Ha outras muitas figuras Grammaticaes, divididas d'estas, as quaes servem muito na Poesia: na prosa poucas vezes se encontram; Por isso açhei desnecessario para curtas ideas, e principios elementares.

(73) Se as orações fossem sempre compostas com todo o rigor

Grammatical, se tornariam muitas vezes confuzas, e fastidiosas pelas muitas palavras, que seriamos obrigados a declarar; algumas vezes suas concordancias pareceriam impossiveis, e se tornariam desagradaveis, e asperas ao ouvido, quando fossemos obrigados a cingirmo-nos á regra de concordancia natural. Para obviar estes inconvenientes, se usaram as figuras, que algumas vezes occultam palavras, outras transpõe de maneira concordadas, que façam uma pronuncia harmoniosa, mais breve e suave. Nesta oração ou exemplo ha duas orações ellipticas; na Primeira falta-lhe o sujeito, na Segunda o sujeito e o verbo. Por esta figura quasi sempre falta o sujeito da oração, quando *este* é da Primeira ou Segunda pessoa, por logo se entender pelo verbo. Occulta-se mesmo o da Terceira quando é o mesmo da oração antecedente, ou quando o verbo só per si o demonstra, v. g. : *Cheva; Chove; Troveja; Relampaguêa*, em que se entende: *Atmosfera; Firmamento, Ar, Céu, &c.* Igualmente occultam-se o verbo, quando este é o mesmo da oração antecedente, ou quando o sujeito o dá a conhecer, v. g. : *Antes penar, que morrer (Bucage)*, isto é, *Antes quero penar, do que quero morrer*. Occultam-se tambem os Subs., quando os Adj. os dão a conhecer, v. g. : *Os laboriosos são inimigos dos preguiçosos* que se entende *humens*. As Prep. de facil intelligencia, v. g. : *Domingo passado tive visitas*, isto é, *Em Domingo; Acabado o Sermão se retiraram todos*, isto é, *com o Sermão*. O uso tem authorisado muitas frases ellipticas, que se supprem. v. g. : *Bons dias*, isto é, *Deos te dê; Adeos*, isto é, *Pedirei que te guarde; Até logo*, isto é, *Espero-te; Ai de mim*, isto é, *fallo; Creio, que entendes*, isto é, *Creio isto, que &c.* Nas frases interrogativas, sempre se entende uma Oração imperativa, v. g. : *Quanto importou este anel?* isto é, *Dize-me o preço, &c.* Deste modo se podem supprir muitas semelhantes orações.

(74) Neste exemplo se vê claramente, que nem o verbo *morreram* concorda com o Suj., nem o Adj. *feridos* com o Subs., mas com os *Soldados*, que se concebem comprehendidos no Subs. *parte*. A concordancia regular do Adj., suppõe um só subs. na oração, e a do verbo, um só sujeito; porém tendo muitas vezes um mesmo adj. de concordar com dous, ou mais subs. de diferentes generos e pessoas, em todos esses casos é impossivel formar-se a concordancia no seu rigôr Grammatical; e por isso se usa da Syllepse. As regras, que o uso tem estabelecido na pratica d'esta figura são: Primeira concorrendo muitos Suj. de diferentes pessoas do Sing., o verbo irá ao Plur.; porque muitos Sing. formam Plur., e concordará com a pessoa mais nobre, v. g. :

Pedro e Maria são castos: Tu e João sois imprudentes: Eu e Antonio vamos do passeio. Segunda depois d'um Subs. collectivo partitivo do Sing., sendo seguido da Prep. *De*, e d'um nome do Plur., o adj. e verbo vão ao Plural, v. g.: *Parte das ovelhas morreram despedaçadas.* Terceira concorrendo o verbo *Haver Impessoal* na significação de existencia, ou outros, que o determinem no Inf., podem estes estar no Sing. e os seus suj. no Plur. tomados collectivamente, v. g.: *Ha tempos: Haverá dez annos: Acontece haver pessoas &c.* Quarto, quando o adj. depois de dous ou mais subs. do sing. é predicado, vai com o verbo ao Plur. concordar em genero com o Subs. mais nobre, v. g.: *O Menino e a Menina são bem travessos.* Quinta, quando o adj. é opposto a muitos Subs., concorda com o ultimo de qualquer genero que sêja, v. g.: *O Pranto e as lagrimas fingidas, &c.* Sexta, aos nomes de tratamentos politicos, ainda sendo Fem., deve-se-lhe ajuntar depois o adj. na terminação Masculina *si*, se applicam á homens, v. g.: *Sua Magestade; Alteza, Senhoria foi servido, &c.* Septima, quando se usa dos Plur. — *Nós, vós*, em lugar de — *Er, Tu*, os adj., que concorrem se suppõe no sing., v. g.: *Sem fazeres beneficios aos virtuosos, não sereis bom Monarcha.*

(75) Não ha pleonasma, quando a palavra, que vem desnecessaria, tem de concluir o sentido da oração por alguma circumstancia, v. g.: *Vi com os olhos chorosos a sua desgraça.* O mesmo quando a mesma palavra tem de ser membro de outra oração integrante, v. g.: *Ouvi com os meus ouvidos proferir injurias crimi- nosas.* Quando queremos affirmar a acção com toda a força de verdade, v. g.: *Peguei-o com minhas proprias mãos, &c.*

(76) O Hyperbato é admittido em nossa Lingua com certas modificações; mas não em todos os casos, v. g.: nunca será louvado o dizer-se com Camões: *A grita se levanta ao Céu da gente;* e sim se permitiria dizer: *Da gente a grita se levanta ao Céu,* Desta figura usam mais os Poétas, que os Prosiastas; todavia em prosa ha frases, que sem essas inversões não ficam tão elegantes, e faceis, de exprimir, v. g.: *Que disciplina pode estabelecer em seu exercito um General, que não sabe regular a sua vida? Como poderá exercitar, ou acalmar em seus soldados diferentes paixões transformo e preciso, quem não é senhor das suas?* Reduzidas estas orações, e outras semelhantes a ordem Grammatical, perderão não só a sua força, mas ainda o genuino sentido, e muitas vezes ficarão amphibologicas, e ambiguas. He tão poderoso o uso, que já tem feito como naturaes muitas expressões figuradas, e assim dize-

mos: *Alguns livros tenho; Ha muitos soldados; Ha poucos viveres, e não: Tenho livros alguns; Soldados muitos ha, Viveres pouco ha.*

ADVERTENCIA.

A Ellipse é a Primeira figura de syntaxe, que se divide em Zeugma, Syllepse, Synthese e Enallage. *Zeugma* é quando muitas sentenças ou orações se referem a uma só. *Syllepse* é quando a palavra, que falta se toma da oração visinha, e não se toma de fora. *Synthese* é quando o adj. ou verbo não concorda com o Subs. que está claro; mas sim com o que se entende; esta é de numero ou de genero. *Enallage* é quando as partes da oração se tomam umas pelas outras, ou na realidade se trocam os accidentes uns pelos outros. O Hyperbato tambem se divide em Anastrophe, Tmesis, Parenthesis, e Synchesis. *Anastrophe*, é quando algumas palavras, que deviam estar antes de outras se collocam depois. v. g. : *Amar-te-hei* em lugar de *Hei de amar-te*. *Tmesis*, é quando alguma palavra se divide ao meio, metendo-se n'elle outra palavra, v. g. : *Exclama Dina*, e antes que diga *meu acordo e vejo*; onde o nome *Dinameno* está dividido. *Parenthesis* é quando sem destruir o sentido da oração, se mette de permeio alguma palavra ou oração, v. g. : *Ninguem vive contente*, Dizia Horacio, *com sua sorte*. *Synchesis*, é quando a ordem das palavras está nimiamente confusa, ainda que, sem vicio. De todas estas figuras usam os Poetas. Alem d'estas figuras acham-se vicios, os quos se chamam: Barbarismos, Solecismos, e Arcasismos.

Barbarismo, é quando a palavra é pronunciada sem o devido acento, mudança ou accrescentamento de letra, v. g. : *Gasúla* per *Gasúia*; *Diéta* per *Diéta*; *Trouve* per *trouxo*, &c. O *Solecismo* é a viciosa composição da oração, e é mais vicioso que o Barbarismo; porque este vicia uma só palavra, e aquelle uma oração, v. g. : *Ave ligeiro*, *Musicos canta* em lugar de—*Ave ligeira* & *Musicos cantam*. O *Arcaismo* é o uso de antiquadas palavras, que por incorrectas estão despresadas, v. g. : *Giôthos* per *Joethos*; *Soir* per *costumar*; *Quiçá* per *talvez*, as quaes alguns escrevem por celebridade. Tambem se devem desterrar as cacofonias de sentido torpe, immodesto, e obsceno.

(77) Deem contar-se entre as Incidentes, as orações em que entra o Adv. *Onde* ou *Quando*, As Incidentes conhecer-se-hão que são explicativas, quando tiradas, não destroem a verdade da principal; e restrictivas, quando sem ellas fica o sentido da Oração principal erroneo e falso.

(78) Esta é a razão porque uma oração total, que comprehende em si uma incidente restrictiva, se for verdadeira, torna-se falsa, logo que se lhe tire essa incidente; como ficaria falsa esta total: *O homem... não injuria os outros*; pois que tirada a incidente: *Que é bem educado...* ficou inteiramente falsa, sem um sentido verdadeiro.

(79) Isto é, conforme for o verbo: Transitivo, Intransitivo, ou de significação relativa, e inteirando-lhe assim a parte Grammatical, v. g. *Dezejo, que me ames: Entreguei-me a estudar Leis*. Estas integrantes de ordinario se enunciam per verbos do Infinitivo, ou per linguagens Indicativas ou Conjunctivas, v. g.: *Quero acurte: Estimo ter occasiões em que te sirva*.

(80) Isto é, para completar o sentido da Oração total.

(81) Assim como em uma oração total, que comprehende outras parciaes, a total se diz *Principal*, e as outras, que d'ella formam partes se dizem *subordinadas*; assim tambem em um periodo, que é um composto de muitas orações totaes, ao que se chama membros do Periodo, ha sempre uma d'ellas, que é a principal, e todas as mais são subordinadas á ella; ou pela natural successão das idéas, e uns pensamentos se considerem anteriores a outro; se são todas Indicativas, ou pela cathegoria da Indicativa ser superior á subjunctiva; e se nenhuma d'essas preferencias se descobre entre a enunciação de seus verbos, então a principal será aquella, que se aça occupando o primeiro lugar, conforme as ordenou o seu author. Nada há mais facil, que este conhecimento, quando os principiantes se recordem, que todas as palavras Portuguezas se reduzem a — *Artigos, Nomes, Verbos, e Particulas*, e se lembrem das definições, e regras dadas na Etymologia, para se conhecer esta distincção. A difficuldade, que pode occorrer é em algumas palavras ambiguas, que se confundem com outras, v. g.: Quando *A*, é art. Prep. ou pronome: quando *o, os, as*, são art. ou pronomes: quando *se, e que* são conjunção ou designativos, &c.; porém as posições d'essas palavras, e seus diferentes officios na oração mostrarão a sua natureza. Causam ainda embaraço algumas abbreviaturas na nossa Lingua, isto é, certas palavras, que se ligam com outras formando uma só, v. g.: a Prep. *De*, que seguindo-se algum dos art. definidos ou designativos, se escreve: *Do, das, Deste, Delle &c.* em lugar de *De-o, De-as, De estes, De elle &c.* O mesmo acontece nos Pron. *Me, Te, Lhe*, quando se lhe segue os Pron. *o, a, os,*

as, que se contrahem em uma só palavra, v. g.: *Mo, mos, ma, mas*, e que por eufonia se diz: *Deram-to*, em lugar de: *Deram-te-o*; porem aspera a expressão por causa da cacofonia.

(82) O Verbo é a chave per onde se entra n'este exame da oração, v. g.: *Jacintho comprou em Pernambuco á Paulo uma caixa de Cedro para Francisco para lhe servir de guarda roupa*: e perguntando-se a nós mesmos per meio do verbo diremos: *Quem comprou? Em que logar comprou? A quem comprou? O que foi que comprou? Para quem comprou? E para que comprou?* Logo se descobre, que *Jacintho* é o *Sujeito*; *comprou* é o *Verbo*; *uma caixa* é o *Objecto*; *Pernambuco* é a *circunstancia de logar onde*; *Paulo* é o *complemento terminativo do verbo comprou*; *Francisco* é outro *complemento termin.* do mesmo; *Para servir de guarda roupa* é *compl. circumst. de Fim*; *de Cedro* é outro *compl. circumst. de materia*: e deste modo se pode admittir todos os mais compl., que occorrerem nas regencias. Quando pois o menino chegar a fazer a divisão do Periodo, e orações de que elle constar, e souber de cada uma o Suj., verbo, predicado, accessorios e complementos, tem conhecido a Ideologia (Syntaxe) da Lingua Portugueza. A regencia alatinada per casos é um absurdo, que se deve desterrar das Escolas Elementares.

(83) Até aqui esta ultima diffinição darão de cor os meninos; e o mais que se segue servirá para guia de Analyses, argumentos, themas, explicações, e todo o exercicio Grammatical analytical &c.

(84) Tráto primeiro dos accentos, para hir logo esclarecendo as idéas na pronunciação das syllabas.

(85) Este accento se entende nas syllabas, que se seguem a que tem accento agudo, sem que seja preciso pôl-o claro; e só usam d'elle os Latinos pondo-o na ultima syllaba d'aquellas palavras que sendo adv. podem causar duvida se serão nomes, v. g.: *Alias, ultra, modo*, &c. Entretanto alguns Escriptores em suas obras tem usado d'elle unicamente sobre a vogal (a), quando como prep. rege nomes ou orações, que servem de algum compl., v. g.: *Pedro se applica ás letras*; *Francisco, á fallar a verdade é dado á premissa*, &c.

(86) Este accento é pouco usado nas vogaes — i e u; pois que senão differença do — i e u — com accento agudo.

(87) O Til, supposto não seja letra, todavia pela muita serventia, que tem se ajunta a ellas no fim do Abecedario. O K e Y não são letras nossas; porém devemos ter conhecimento d'ellas, por causa dos muitos nomes estrangeiros, que a cada momento encontramos na leitura dos livros, e commercio: o mesmo dizemos do W, que é o U, vogal dos Ingleses, e consoante dos Allemães, e Hollandezes, &c.

(88) Diphthongo quer dizer: um som feito de dous, isto é, duas vozes unidas em uma só. Nos diphthongos sempre a prepositiva é a dominante, clara, e forte, e a subjunctiva surda e inui breve, como: *Pai, Mãe, &c.*

(89) Ruim, e Ruins são palavras proferidas sem diphthongo nasal, e sim per *Synercie*, que é a união de duas vogaes; por certo tendo a subjunctiva mais clara, e forte, que a prepositiva, como n'estas syllabas: *ua, ue, ui, uo*, nas palavras *Quatro, Questura, Quinario, Quociente, &c.*

(90) Escreve-se *Pam, Bem*, em lugar de *Pão, Bão* dissemos ser erro por mostrar-se sómente a prepositiva d'esses diphthongos sem vir acompanhada da sua subjunctiva; e igualmente dissemos ser erro, e escrever-se *Maens ou Moins*, assim como: *Maors, Sermoens, Paens*; Porque a nasalidade que marcamos com o (') per cima da vogal cabendo sempre nos nossos diphthongos nasaes sobre a prepositiva, e acabando-se de escrever per semelhante maneira, vem-se a pôr no fim das duas vogaes fora do seu lugar a nasalidade figurada pelo — n —: o que seria não imitar bem com a escriptura a verdadeira pronuncia.

(91) Parece-me a proposito a apresentar aqui algumas regras extrahidas da Grammatica do Sr. Jeronimo Soares sobre a quantidade das syllabas Portuguezas; e taes são as seguintes. Todas as syllabas em que se achar alguma vogal, quer aberta quer fechada, que sirva para equivaler á duas da mesma especie ao que se chama *crase*, ou *contractão*, como á per *ua*, é per *eo*, é per *ee* &c., são por sua natureza longas; assim são longas as primeiras syllabas das palavras — *Táfeta, Sédio, Tedór, Vedória, Sêteiro, Prêgor*, &c., e as terminações do Infinito nos verbos; pois equivallem a — *Taufeta, Saadio, Veedor* &c. São tambem longas todas as vogaes nasaes, quer claras, quer surdas. São igualmente longas per sua natureza todos os diphthongos ou *synerceses*: assim são longas

as primeiras de *Pairar, Auctor, Uivar, Ruidade*, e tambem as ultimas de *Rábão, Orgão, Benção*, sem com tudo serem agudas no som; e por synerese são longas as primeiras de *Guarda, Quanto, Qualidade, &c.*

São breves por sua natureza todas as vogaes oraes, que não sendo crases ou contracções, nem recalhindo sobre ellas accento agudo, ou circumflexo soarem como surdas. São por consequencia breves todas as syllabas, que precederem ou seguirem o accento agudo, que predominar em qualquer vocabulo, uma vez que não sejam formadas por crase, ou diphthongo, o que se vê nestas pal'avras: *Atabáte, Atabofadór, General, Célebre, Povoádo, Ociosidade*. Do mesimo modo são breves os art. *o, os, a, as, e os* pro nomes obliquos das trez pessoas *mê, nós, tè, vós, sê, ô, â, õs, ôs, thê, lhês*, que se ajuntam aos vocabulos como encliticas. Quando as syllabas breves de sua natureza forem pelo uso da lingua, marcadas com accento agudo, ficam longas pela posição do accento; e quando o accento recahir sobre a syllaba de sua natureza longa; como são os diphthongos, ella se tornará ainda mais longa, v. g. : na palavra, *Louvôu*, ambas as syllabas são por sua natureza longas, por serem diphthongos, mas como recabio sobre a segunda a posição do accento, se tornou por isso mais longa que a primeira. Quando a syllaba de sua natureza breve se aça no vocabulo antes de duas consoantes, das quaes uma pertença a syllaba antecedente, e a outra á seguinte, fica a antecedente longa pela posição. O mesimo será na vogal breve antes da lettra *x*, nas palavras *Sexo, Reflexão*, pronunciadas como *secso, Reflexão*.

(92) Devemos advertir, que todas aquellas consoantes Portuguezas, pronunciam-se com sons simplicies, quer se escrevam com uma só lettra, quer com duas, como as Prolações *Ch, Lh, Nh, Ph*, e as guturaes — *Gu, Qu*, que assim se escreve antes do — *e, e i* —; o *RR* tremolante forte, quando no meio das palavras se aça e tre vogaes; e as duas *X, Z*, que entre os Gregos e Romanos eram dobradas. Assim escrevemos — *Charra, Lhama, Penha*, e pronunciamos sem aspiração do — *H* —; escrevemos — *Gueto, Guê, a, Guia, Quêdo, Quebra, Queijo, Quina, Guilha*, e pronunciamos sem toçar no — *u* —, como lemos o — *C* — e o *Q* — antes de — *a, o, u*; escrevemos — *Carro, Derrama* com dous — *rr* — no meio d'ellas palavras, e os pronunciamos da mesma forma, que com um só — *r* — no principio da palavra — *Roma*. Do mesimo modo escrevemos — *Braço, Calçada* com — *C* — cedilhado antes do — *a, o, u*; e *Cego, Eldra* — com — *c* — sem cedilha antes de — *e, i, e*

pronunciamos com som de — s —. E ultimamente escrevemos — *Gemer*; *Giba* com — G — antes de — e — e i — pronunciando com som de J: não são por tanto diversas consonancias, e sim differentes escripturas de um mesmo som, que o uso introduzio. Quanto as dobradas — X e Z dos Latinos, ellas não teem na nossa Lingua semelhante prerogativa; excepto, quando pronunciamos o X a latinadamente em lugar de — CS —, como: *Reflexão*, *Connexão*, que pronunciamos — *Reflecsão*, *Connecsão*, &c.



OR

806.90-5

.C139c

2. ed.

